



LIVRO BRANCO

DAS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO DIREITO NA UCRÂNIA

(NOVEMBRO DE 2013 – MARÇO DE 2014)

Ministério de Relações Exteriores
da Federação da Rússia



LIVRO BRANCO

**DAS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS
HUMANOS E PRINCÍPIOS
FUNDAMENTAIS DO DIREITO NA
UCRÂNIA**

(NOVEMBRO DE 2013 – MARÇO DE 2014)

Moscú
Abril de 2014

*Traduzido voluntariamente e sem fins lucrativos para o português a partir das
versões oficiais em russo e inglês por:*

Érika da Silveira Batista
Igor Werneck Arantes
Paula Ferreira Clemente
Paulo de Mello Calderaro
Raoni Braga Azeredo
Wanderson Gabriel de Mello

Revisão:

Igor Werneck de Arantes

Edição das imagens e legendas:

Carlos Henrique Santos Júnior

SUMÁRIO

Introdução.....	8
Violação ao direito à vida, à ordem social e à segurança, emprego de tortura, tratamento desumano e realização de ilegalidades	10
Intervenção nos assuntos internos de um Estado soberano	32
Armas, equipamento e táticas dos participantes do Euromaidan. Evidência de provocações e violência deliberadamente cometidas pelos assim chamados “manifestantes pacíficos”	38
Violação do direito à liberdade de opinião, convicção, incluindo as políticas, do direito à sua expressão. Restrição à liberdade de imprensa, e intimidação dos divergentes. Censura.....	44
Discriminação junto da ordem étnica e linguística, xenofobia e extremismo racial. Incitação de ódio racial.....	55
Intolerância por motivos religiosos, incluindo ameaças à Igreja Ortodoxa Ucraniana ligada ao Patriarcado de Moscou	63
Conclusão.....	67

Introdução

A presente pesquisa abrange o período do fim de novembro de 2013 até o final de março de 2014, e é dedicada à situação relativa à garantia dos direitos humanos e fundamentais, que se complicou na Ucrânia como resultado da tomada de poder pela força e, também, por ocasião do golpe inconstitucional.

A título de base fática para a presente pesquisa, foram usados os resultados de cuidadoso monitoramento dos meios de comunicação em massa ucranianos, russos e alguns ocidentais; os pronunciamentos e declarações dos líderes do "novo regime" da Ucrânia e seus partidários; inúmeros depoimentos de testemunhas oculares – incluindo as postadas por eles na Internet – e também materiais baseados na observação e entrevistas no local dos acontecimentos, recolhidos pela organização sem fins lucrativos "Fundo para a Pesquisa dos Problemas da Democracia" e pelo *bureau* moscovita sobre direitos humanos.

Cada seção da presente pesquisa é iniciada por citações dos principais documentos internacionais no campo dos direitos humanos universalmente reconhecidos e normas que foram violadas na Ucrânia no período indicado.

Nós não pretendemos representar no Livro Branco todos os acontecimentos trágicos que tiveram lugar na Ucrânia. Mas, mesmo a apresentação de uma lista, nem de longe completa, das mais grosseiras violações às normas internacionais básicas no campo dos direitos do homem e direitos fundamentais levadas a cabo nesse país pelas forças ultranacionalistas,

extremistas e neonazistas que monopolizavam os protestos na Euromaidan permite afirmar que estes fenômenos tiveram um caráter massivo.

A principal tarefa do Livro Branco é apontar para esses fatos a atenção da comunidade internacional e as estruturas-chave internacionais de proteção de direitos, bem como das organizações de perfil não governamental, que até agora não demonstraram a devida e imparcial atenção a tal problemática.

A História do século XX ofereceu trágicas lições, e não considerá-las é, não só irresponsável como por vezes simplesmente criminoso. O Livro Branco é um sinal àqueles que esqueceram ou parecem ter se esquecido delas. Àqueles que, para satisfação de seus interesses cobiçosos, cinicamente, sob a máscara de boas intenções e demagogia pseudodemocrática, lançam a população multiétnica de vários milhões de pessoas da Ucrânia no extremismo, caos jurídico e profunda crise de identidade nacional.

Esforços solidários da nação ucraniana e da comunidade internacional devem pôr um fim o quanto antes ao racismo, à xenofobia, à intolerância étnica, ao enaltecimento de nazistas e seus companheiros de ideologia. A alternativa contrária é tão cheia de consequências destruidoras para o mundo, além de representar danos à estabilidade e ao desenvolvimento democrático da Europa, que se torna absolutamente indispensável preveni-la.

**Violação ao direito à vida, à
ordem social e à segurança,
emprego de tortura, tratamento
desumano e realização de
ilegalidades**

Pacto Internacional sobre os direitos políticos e civis (16 de dezembro de 1966)

Artigo 6º. *O direito à vida é inerente à pessoa humana. Este direito deve ser protegido pela lei: ninguém pode ser arbitrariamente privado da vida.*

Artigo 7º. *Ninguém será submetido à tortura nem à pena ou a tratamentos cruéis, inumanos ou degradantes.*

Artigo 20. *Toda a propaganda em favor da guerra deve ser interdita pela lei;*

Artigo 21. *O direito de reunião pacífica é reconhecido. O exercício deste direito só pode ser objeto de restrições impostas em conformidade com a lei e que são necessárias numa sociedade democrática, no interesse da segurança nacional, da segurança pública, da ordem pública ou para proteger a saúde e a moral públicas ou os direitos e as liberdades de outrem.*

Artigo 26. *Todas as pessoas são iguais perante a lei e têm direito, sem discriminação, a igual proteção da lei.*

Convenção para a Proteção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais (Roma, 4 de novembro de 1950)

Artigo 2. *O direito de qualquer pessoa à vida é protegido pela lei. Ninguém poderá ser intencionalmente privado da vida, salvo em execução de uma sentença capital pronunciada por um tribunal, no caso de o crime ser punido com esta pena pela lei.*

Não haverá violação do presente artigo quando a morte resulte de recurso à força, tornado absolutamente necessário: (...) Para reprimir, em conformidade com a lei, uma revolta ou uma insurreição.

24 de novembro de 2013 – Em Kiev, acontece o primeiro choque entre manifestantes e a polícia. Depois dos protestos da oposição “Por uma Ucrânia europeia”, parte dos manifestantes (a maioria integrantes da nacionalista União Pan-Ucraniana “Svoboda” – “UP Liberdade”) tentaram invadir o Gabinete dos Ministros da Ucrânia e bloquear a passagem dos veículos do governo. Manifestantes mais agressivos atacaram a polícia, quebrando a barreira policial. Enquanto isso, estes mesmos postulantes tinham cobertura de guerrilheiros que lançavam explosivos na polícia. Em resposta, as forças policiais faziam uso de gás lacrimogênio.

26, 27 de novembro de 2013 – Ativistas de grupos de extrema direita: Movimento “Tridente Stepan Bandera”, Assembleia Nacional Socialista “Patriotas da Ucrânia” (ANS-PU), o partido “Assembleia Nacional Ucraniana (ANU), o grupo “Martelo Branco” e também grupos de torcidas organizadas formaram na “Euromaidan” a organização oficiosa “Pravy Sektor” (também conhecido como Setor de Direita). Sob esta nova “marca” aconteceu toda a posterior movimentação da insurgência por parte de ativistas radicais nacionalistas. Incluindo o uso da força pela oposição contra os órgãos de segurança governamentais.

30 de novembro de 2013 – Na Praça Mikhailovskaya, radicais de extrema direita, ligados em primeiro lugar com o Pravy Sektor, organizaram o treinamento de voluntários de táticas de ações armadas contra membros dos órgãos de segurança, incluindo ações em grupo utilizando armamento improvisado do tipo armas brancas. Assim foram formados os batalhões chamados de “autodefesa da Maidan”.

1 de dezembro de 2013 – Durante manifestações em massa em Kiev, membros de torcidas organizadas, membros do União Pan-ucraniana Svoboda, manifestantes jovens e ativistas de grupos radicais nacionalistas cometeram uma série de atos contra a lei.

Os manifestantes de extrema direita tomaram pela força a Administração Municipal Estatal de Kiev e ainda a Casa dos Sindicatos, tudo isso em choque contra a polícia. Integrantes do Pravyi Sektor se fixaram no quinto andar da Casa dos Sindicatos. Os ativistas da União Pan-ucraniana Svoboda tomaram o controle do prédio da Administração Municipal Estatal de Kiev. Neste prédio, ao longo de três meses, se fixou um dos mais radicais grupos de protestantes: o SITch, grupo da juventude neo-nazista, liderado por Evgenyi Karas, orientados pela União Pan-ucraniana.

O apogeu das ações violentas de 1 de dezembro de 2013 aconteceu durante a tentativa de quebrar os cordões policiais das Tropas Interiores e de membros da polícia na rua Bankovaya – momento conhecido como invasão da Administração do Presidente da Ucrânia.

Na noite daquele mesmo dia, ativistas de grupos radicais de direita, incluindo membros da UP Liberdade, cometeram o ato de vandalismo relacionado à estátua de Lenin no bulevar Shevtchenko, acarretando choques com as tropas especiais da polícia.

2 de dezembro de 2013 – Foram feitas as primeiras tentativas em prol da tomada da Administração Estatal do *Oblast*¹, na Ucrânia Ocidental, dos *oblasti* Ivano Frankovsk (a tentativa feita pela UP Liberdade falhou) e Volynsk (a força dos integrantes da Organização “Batkivschina” – *Pátria*, em ucraniano – foi neutralizada pela polícia).

8 de dezembro de 2013 – No bulevar Shevtchenko, em Kiev, foi tomado e depredado o memorial a Lenin por parte de um grupo de extremistas. A responsabilidade por este ato de vandalismo foi assumida pelo grupo Svoboda.

10 de dezembro de 2013. Opositores dos poderes atuantes demonstraram resistência encarniçada aos trabalhadores dos órgãos da polícia, que tentavam cumprir a decisão do tribunal regional de Shevtchenko, em Kiev, cuja resolução proibiu o bloqueio dos prédios governamentais da Ucrânia e o uso de barricadas contra o funcionamento das estruturas estatais. Partidários da Euromaidan, abarricados nas instalações da administração municipal de Kiev, premeditadamente provocaram a polícia ao emprego de força (voavam pedras pelas janelas sobre os policiais, jogavam água neles com canhões de água). Nesta situação, a direção do Ministério dos Assuntos Interiores da Ucrânia precisou afastar as divisões especiais da polícia do prédio tomado.

11 de dezembro de 2013. Participantes da Euromaidan edificaram barricadas por todo o perímetro da praça e parte do bulevar Kreschatik, e também manifestaram-se no sentido de reiniciar os piquetes no quarteirão do governo.

19-25 de janeiro de 2014. Militantes do Pravyi Sektor entraram em um choque violento com as forças de manutenção da ordem na Rua Grushevskogo. Ao todo mais de 300 pessoas (a maioria delas, policiais) ficaram feridas.

22 de janeiro de 2014. Ocorreu a tomada atroz da administração distrital da região de Brodovskyi, no *oblast*' de Lvov (por forças da UP "Svoboda").

23 de janeiro de 2014. Aconteceu a tomada violenta das administrações estaduais de Lvov, Ternopol' e Rivne (por forças da UP "Svoboda").

Desde **24 de janeiro de 2014**, sob o controle do Svoboda, nas regiões formam-se assim chamados grupos de autodefesa popular, e assim chamados conselhos populares. Iniciam-se as preparações para a realização da insurreição e tomada de poder em Kiev, organiza-se a coleta de meios e munição para os participantes da desordem na Maidan, também em Kiev.

¹ Área, zona ou setor administrativo e territorial de diversos países no Leste Europeu.

24 – 26 de janeiro de 2014. Foram empreendidas tentativas de tomada pela força dos prédios da administração estadual em Sumy, Jitomir, Poltava, Zaporozje, Dniepropetrovsk e Ujgorod.

25 de janeiro de 2014. Pelos ativistas do movimento radical "Obschee delo" (Assunto geral) foi empreendida tentativa de tomada das instalações do Ministério de Energias e da Indústria de Carvão da Ucrânia.

25 de janeiro de 2014. O prédio do Ministério da Justiça da Ucrânia foi tomado pelos ativistas do movimento radical "Obschee delo".

27 de janeiro de 2014. Opositores dos poderes estabelecidos tomaram os prédios das administrações estaduais de todos os *oblasti* no oeste da Ucrânia, com exceção do *oblast'* de Zakarpattya.

14 de fevereiro de 2014. Em Lvovschina, foi incendiada a casa do deputado do Partido das Regiões, A. German.

18 de fevereiro de 2014. Militantes do Pravyi Sektor tomaram o prédio do quartel-general do Partido das Regiões em Kiev. Assassinarão ferozmente dois homens. Trancaram um deles no porão, lançaram lá um coquetel Molotov e promoveram a *causa mortis* por asfixia e queimaduras. Ao outro partiram a cabeça e o jogaram no vão da escada. Despiram as mulheres que se encontravam no prédio até deixá-las seminuas, desenharam nas suas costas símbolos e losangos e as expulsaram nesse estado para a rua. Foi espancado cruelmente o deputado do Conselho Superior da Ucrânia D. Svyatash, do Partido das Regiões.

18 de fevereiro de 2014. Partidários da Euromaidan empreenderam uma tentativa de tomada dos órgãos do Ministério dos Assuntos Interiores e do Serviço de Segurança da Ucrânia (SSU), nos *oblasti* de Ternopol e Ivano-Frankovsk, com a finalidade de apoderar-se das armas.

18 – 19 de fevereiro de 2014. Foram incendiadas e destruídas uma série de construções no centro de Kiev (entre elas, o Ministério da Saúde da Ucrânia, a Casa Central dos Oficiais, a Casa dos Sindicatos). Os extremistas tomaram o prédio do conservatório (lá se estabeleceu o estado-maior da "euro revolução"), o Conselho Nacional de Transmissão de Rádio e TV da Ucrânia e a principal agência dos correios da capital, o hotel "Ucrânia".

18 – 21 de fevereiro de 2014. Em Kiev recomeçaram desordens de grandes proporções nas ruas, durante as quais, segundo dados do Ministério de Saúde da Ucrânia, foram mortas 77 pessoas (incluindo 16 policiais), e mais de outras mil ficaram feridas.

Na noite de **18 para 19 de fevereiro de 2014**, o prédio da administração estadual de Lvov foi tomado por grupos radicais que desencadearam

*progroms*² nos prédios do Ministério de Assuntos Interiores da Ucrânia do *oblast'* de Lvov, do Ministério Público estadual de Lvov, da Diretoria do Serviço de Segurança da Ucrânia de Lvov. Depois dos *progroms* nos prédios do Ministério de Assuntos Interiores da Ucrânia e da Diretoria do Serviço de Segurança da Ucrânia, os radicais arrancaram as dragonas e o uniforme dos policiais que saiam de lá, lançando-os em uma fogueira acesa em frente à entrada do prédio.

Foi reduzido a cinzas o posto militar n. 4114 das tropas internas do Ministério de Assuntos Interiores da Ucrânia, em Lvov, e os soldados do posto, como resultado do incêndio, perderam completamente a munição, as armas e o espaço para pernoite (incendiaram a caserna, o arsenal e as instalações auxiliares).

19 de fevereiro de 2014. Ocorreu em Lvov a tomada da direção municipal do Ministério dos Assuntos Interiores e dos quatro principais departamentos distritais da polícia, incluindo as salas de armas dos departamentos (foram roubadas até 1300 unidades de armas de fogo). No prédio do Ministério Público foram penduradas as listas pessoais dos membros do Partido das Regiões com os números de seus telefones celulares (na ordem de 150 pessoas).

19 de fevereiro de 2014. Ativistas da assim chamada autodefesa popular estabeleceram bloqueios nas estradas de importância estatal e regional, a também nas entradas das grandes cidades da Ucrânia Ocidental.

19 de fevereiro de 2014. Em Lutsk, foi cruelmente espancado e publicamente submetido à tortura o governador da administração estatal do *oblast'* de Volínia, A. Bashkalenko. Prenderam-no com algemas ao palco da "euromaidan" local e exigiram que assinasse uma declaração "voluntária" de demissão. Após a renúncia, derrubaram-no de joelhos, e na queda ele bateu com a cabeça no chão, ferindo a testa. Derramaram nele cinco litros de água e de novo o algemaram no palco. Quando nem isso funcionou, ativistas da euromaidan levaram o governador em direção desconhecida e enviaram um grupo de jovens para a casa dele, a fim de pressionarem os membros de sua família.

19 de fevereiro de 2014. Perto da cidade de Korsun'-Shevtchenkivskiy (no *oblast'* de Tcherkássi) alguns ônibus – nos quais voltavam para a Crimeia participantes de um comício contra a integração com a Europa, na praça Mikhailovskaya, em Kiev – foram alvo de um tiroteio com armas de fogo e barrados em uma barricada com as bandeiras do Exército Insurgente da Ucrânia, e dos Partidos "Udar" (Golpe) e "Svoboda". Tiraram as pessoas - homens e mulheres - dos ônibus, obrigando-as a passar por um "corredor" de

² Ataques violentos a todos os estratos culturais de uma etnia (domiciliar, religioso, comercial etc.).

militantes, que lhes espancaram com bastões e pás. Então, os participantes do comício foram derrubados em um monte à beira da estrada e derramaram sobre eles gasolina, sob ameaça de ignição. Da multidão, os militantes, de acordo com testemunhas oculares, gritavam: "Esperem, nós ainda vamos chegar até vocês na Crimeia. Vamos cortá-los e atirar em vocês, nos que ainda não tiverem sido espancados até a morte ou eliminados com tiros". Depois disso, tiraram os sapatos de vários cidadãos, "para as necessidades dos guerreiros da Maidan" e os fizeram correr em torno dos ônibus, forçando-os a juntar os caquinhos de vidro. A humilhação e o escárnio prolongaram-se por algumas horas. Houve vítimas letais dentre os feridos. A maior parte dos ônibus foi incendiada. Chamada, a polícia local preferiu não interferir.

21 de fevereiro de 2014. No posto de fronteira em Rovno (Ucrânia Ocidental), ativistas da "autodefesa popular" atiraram em ônibus com turistas bielorrussos que iam de férias para a Ucrânia Ocidental. Como resultado do tiroteio, foi hospitalizado com ferimentos o motorista do ônibus, um cidadão russo.

21 de fevereiro de 2014. O presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovitch, e líderes de três partidos de oposição – V. Klytchko (partido Udar), A. Yatsenyuk (União Pan-Ucraniana Bat'kivschina), e O. Tyagnibok (União Pan-Ucraniana Svoboda) – por intermédio dos ministros das relações exteriores da Alemanha, da Polônia e da França, assinaram um Acordo sobre a regularização da crise na Ucrânia, que previa em suas condições o retorno à Constituição de 2004, a condução de reformas constitucionais (até setembro de 2014), a organização de eleições presidenciais antecipadas até dezembro de 2014, a formação de um governo de unidade nacional, a entrega das armas ilegais e a renúncia ao uso de forças por ambas as partes.

Naquele mesmo dia, após as declarações públicas na Maidan por parte dos líderes da oposição parlamentar a respeito das condições da assinatura do Acordo, o representante da assim chamada autodefesa da Maidan, V. Parasyuk, declarou que ele e a autodefesa não concordavam com a gradação das reformas políticas e exigiu a imediata retirada do presidente V. Yanukovitch - caso contrário, a autodefesa estava pronta para atacar a administração do Presidente e do Conselho Superior da Ucrânia. Essa declaração foi recebida com ovações. O líder do Pravyi Sektor, D. Yarosh, declarou que no Acordo faltavam obrigações claras relacionadas à renúncia do Presidente, à dissolução do Conselho Superior, à punição dos dirigentes dos departamentos de uso da força e dos agentes que cumpriram "ordens criminosas". Ele chamou o Acordo de "apenas mais um sabão nos olhos" e recusou-se a cumpri-lo.

21 – 23 de fevereiro de 2014. Partidários da Euromaidan em 18 cidades da Ucrânia demoliram os memoriais de Lenin (entre eles os de Dniepropetrovsk, Poltava, Tchernigov, Herson, Sumy e Jitomir).

21 de fevereiro de 2014. Representantes do Pravyi Sektor irromperam na casa do prefeito da cidade de Tismenitsa, no *oblast'* de Ivano-Frankovsk, o Sr. B. Dartchin, e conduziram uma busca. Procuravam alguns documentos e o próprio prefeito, que conseguiu se esconder. No dia seguinte, B. Dartchin escreveu uma declaração de demissão.

22 de fevereiro de 2014. Na cidade de Stryi, no *oblast'* de Lvov, foi desmontado o memorial aos soldados soviéticos.

Na noite de **22 de fevereiro de 2014**, ativistas da Euromaidan executaram a tomada do quartelão do governo, abandonado pelos policiais, e apresentaram uma série de novas exigências, em particular a imediata renúncia do presidente V. Yanukovitch.

22 de fevereiro de 2014. O representante do Conselho Superior da Ucrânia, V. Rybak (Partido das Regiões) apresentou uma declaração de renúncia, ligada a uma doença e indispensabilidade de tratamento (segundo dados não oficiais, a razão de seu afastamento foram receios quanto a sua segurança). A. Turtchinov (Partido Bat'kivschina) foi escolhido como novo orador do parlamento ucraniano.

O primeiro vice-orador do Conselho Superior, I. Kaletnik, membro do Partido Comunista da Ucrânia (PCU) também escreveu uma declaração de renúncia. É significativo que todo o período mais recente tenha sido marcado por uma massiva intimidação, pelos partidários da Euromaidan, dos deputados do Conselho Superior dos partidos governistas, Partido das Regiões e PCU.

22 de fevereiro de 2014. Uma multidão de partidários da Euromaidan encurralou o deputado N. Shufritch, do Partido das Regiões, na saída do prédio do Conselho Superior da Ucrânia. Somente a intervenção do líder do Partido Udar, V. Klytchko, com um apelo para que não executassem um linchamento salvou-o da represália.

22 de fevereiro de 2014. Foi capturado e submetido a uma tentativa de linchamento e a torturas pelos partidários da Euromaidan o primeiro secretário do comitê municipal do Partido Comunista da Ucrânia, de Lvov, P. Vasilko. De acordo com o depoimento de testemunhas oculares, enfiaram-lhe agulhas embaixo das unhas, transpassaram sua perna direita, quebraram-lhe três costelas, o nariz e um osso da face, e ameaçaram exterminar sua família. Depois das cruéis torturas, P. Vasilko esteve no hospital, de onde, tendo em vista a continuação das ameaças, foi levado por seus parentes e amigos para o estrangeiro.

Foram arrasados o escritório central e a redação do jornal do Partido Comunista da Ucrânia, os escritórios do comitê municipal do PCU, e os comitês distritais de Petcherskiy e Svyatoshynskiy, todos em Kiev.

Sofreram em grande magnitude praticamente todos os comitês estaduais do PCU nos *oblasti*, mas especialmente os de Jitomir, Tchernigov, Sumy, Vinnitsa, Volínia e o de Rivne, todos comitês distritais. Foram tomados os escritórios do comitê estatal e do comitê municipal de Volínia e de Lutsk, e a maioria das outras instalações do partido foram postas sob controle por tropas ilegais armadas.

O PCU, embora continuando a ser um partido parlamentar legal, na verdade foi coagido a interromper sua existência. Grande parte dos deputados da bancada do PCU no Conselho Superior da Ucrânia, temendo por suas vidas, fugiu para a Crimeia ou para a Rússia. Os poucos deputados que permaneceram no parlamento em sinal de protesto contra o caos no país não tomou parte nas votações.

22 de fevereiro de 2014. Em Lvov, no palco colocado na praça central da cidade ao lado do monumento a T. G. Shevtchenko, nacionalistas locais forçaram militares da força especial "Berkut" do Ministério dos Assuntos Interiores da Ucrânia a ficar de joelhos e pedir perdão pela participação nas ações contra a Euromaidan em Kiev.

Ações semelhantes tiveram lugar em Ternopol, em Ivano-Frankovsk e Lutsk.

23 de fevereiro de 2014. Por decisão do Conselho Superior da Ucrânia, seu orador A. Turtchinov foi nomeado presidente interino da Ucrânia até 25 de maio de 2014. Diante disso, o presidente eleito V. Yanukovitch, que precisou abandonar o país devido a ameaças contra sua vida e a vida de seus entes queridos, declarou na coletiva de imprensa em Rostov do Don, em 28 de fevereiro de 2014, que continuava a ser o chefe de estado ucraniano segundo a lei, escolhido de acordo com a expressão da vontade livre dos cidadãos do seu país. Yanukovitch sublinhou que nenhuma das condições previstas na Constituição da Ucrânia para cessação antecipada dos poderes do chefe de estado (renúncia, doença, morte ou declaração de *impeachment*) foi observada.

23 de fevereiro 2014. O deputado popular O. Lyashko (líder do Partido Radical de Oleg Lyashko) levou para exame do Conselho Superior da Ucrânia um projeto de decreto para proibição dos Partidos das Regiões e Comunista da Ucrânia. Com relação a isso, o líder do PCU, P. Simonenko, declarou que tal passo seria uma violação da lei, porquanto estava expressamente previsto na legislação que um partido somente poderia ser proibido por decisão do tribunal.

23 de fevereiro de 2014. O Pravyi Sektor impôs tributos às lojas de Kiev. O dinheiro era arrecadado em troca de "proteção".

23 de fevereiro de 2014. Em Ujgorod, no *oblast'* da Transcarpátia, ativistas do Pravyi Sektor local prenderam a um poste, em frente ao prédio da

administração estatal, o chefe da aduana da cidade de Tchop, S. Khartchenko. Ameaçando repressão, forçaram-no a escrever um pedido de demissão.

23 de fevereiro de 2014. Trabalhadores do Ministério Público da Volínia dirigiram-se ao Procurador-Geral da Ucrânia em exercício com um pedido de proteção, porquanto militantes do Pravyi Sektor os estavam forçando a demitir-se dos empregos, e em caso de discordância, ameaçando-os com armas de fogo.

24 de fevereiro de 2014. O Conselho Superior da Ucrânia acolheu uma resolução "Sobre a reação à quebra do juramento dos juízes pelos juízes do Tribunal Constitucional da Ucrânia", na qual estava prevista cessação antecipada dos poderes e liberação do cargo "por quebra de juramento" de cinco juízes do Tribunal Constitucional da Ucrânia, incluindo seu Presidente. Além disso, o Procurador-Geral da Ucrânia em exercício foi incumbido de abrir investigação criminal relativa a todos os juízes que, de acordo com os deputados nacionais do País, fossem culpados de acatar a decisão do Tribunal Constitucional da Ucrânia de 30 de setembro de 2010, na Portaria nº 20/2010 (processo nº 1-45/2010 sobre a observação de procedimentos de inclusão de emendas na Constituição da Ucrânia).

Comentando a dada resolução do Conselho Superior da Ucrânia, o Tribunal Constitucional da Federação Russa acentuou em suas declarações que "levantar a questão de responsabilizar os juízes do tribunal mais alto do país por uma decisão tomada por eles no exercício do poder judicial - dentro dos limites de suas competências e com base em suas convicções internas - cuja evidente ilegalidade não está estabelecida, permite exprimir dúvida sobre a observação, no país, das garantias dos juízes".

24 e 27 de fevereiro de 2014. Em dois turnos, os deputados do Conselho Superior da Ucrânia concederam anistia política e libertaram 28 pessoas que se encontravam em prisão preventiva, sob suspeita de terem cometido crimes ou já reconhecidos como culpados de seu cometimento. É significativo que nem de longe todos os anistiados, a respeito dos quais os meios de comunicação deram por "presos políticos", estavam sendo acusados de qualquer ação política que seja.

Por exemplo, Sergey e Dmitry Pavlyshenko foram condenados pelo assassinato de um juiz. Outro "preso político" anistiado, Igor Gannenko, era o líder de um grupo neonazista que cometia crimes relacionados ao ódio racial, étnico e religioso, inclusive de caráter antissemita. O grupo de Igor Gannenko, composto de quatro pessoas, foi condenado em janeiro de 2013 por hooliganismo (em março de 2013 o Tribunal do *Oblast'* de Suma confirmou a sentença).

Alguns radicais nacionalistas anistiados numa romântica auréola de "mártires" rapidamente lançaram-se para tomar parte ativa na vida política do país. A autoridade adquirida com o preço da perda da liberdade permitiu-os manipular os jovens e adolescentes propensos à heroicização dos "guerreiros da liberdade". Em primeiro lugar, isso se relaciona com o grupo de dirigentes do Movimento Patriota da Ucrânia. No período de 2006 a 2011, este grupo, de acordo com ONGs defensoras de direitos humanos, foi a organização neonazista mais séria do País. O líder do movimento, Andrey Biletskyi, juntamente com dois ativistas, foi condenado por tentativa de homicídio (o assim chamado "processo dos defensores da Rua Rymarskaya", na Carcóvia). O ideólogo dessa organização, Oleg Odnorojenko, foi acusado de organizar a participação dos militantes do Movimento Patriota da Ucrânia no espancamento de alguns oponentes políticos.

Os mais famosos dentre os ativistas anistiados do Movimento Patriota da Ucrânia foram os assim chamados terroristas do distrito de Vasylkov – Igor Moseitchuk, Sergey Bevz e Vladimir Shpara, radicais nacionalistas do mencionado distrito de Kiev que, em janeiro de 2014, foram condenados pelo Tribunal Distrital de Kievo-Svyatoshin, no *oblast'* de Kiev, por preparação de um ato terrorista. Os líderes anistiados do Movimento Patriota da Ucrânia, passados uns poucos dias depois que foram postos em liberdade, engajaram-se na vida política da Ucrânia sob a bandeira do Pravyi Sektor.

24 de fevereiro de 2014. O coordenador do Pravyi Sektor na Ucrânia Ocidental, A. Muzytchko (Sashko Bilyi), compareceu a uma sessão da Mesa do Conselho do *Oblast'* na cidade de Rivna e, ameaçando com uma metralhadora e um "facão de caçador", exigiu que o Partido das Regiões "desistisse da compra de uma casa para parentes dos ativistas mortos por este movimento". Caso contrário, ele prometeu confiscar os apartamentos e casas dos antigos dirigentes do *oblast'* que pertenciam ao Partido das Regiões.

24 de fevereiro de 2014. O líder da bancada do Partido das Regiões no Conselho Superior da Ucrânia, A. Efremov, declarou num briefing que a filha de um colega de bancada teve a porta arrombada e a casa em Kiev arrasada por desconhecidos, de noite, sob o pretexto de "olhar como vivem os filhos dos deputados nacionais". Ele também ressaltou que está sendo exercida uma pressão sobre os deputados do Partido das Regiões, de modo que 74 deputados foram compelidos a deixar a bancada.

24 de fevereiro de 2014. Como resposta ao desagrado dos habitantes da Crimeia e da cidade de Sevastopol em relação ao "novo poder de Kiev", líderes dos grupos radicais de direita da Ucrânia (Partido Svoboda, Pravyi Sektor, Patriota da Ucrânia, Assembleia Nacional-Socialista da Ucrânia) apresentaram-se com uma declaração sobre a indispensabilidade de "punir" atitudes como as dos cidadãos da Crimeia. Em particular, o ativista da organização Patriota da

Ucrânia, condenado por terrorismo e anistiado pelo "novo poder", Igor Moseytchuk, publicamente propôs formarem um "trem da amizade" de guerreiros nacionalistas radicais de direita e castigar os habitantes da península por sua manifestação de vontade.

25 de fevereiro de 2014. Em Ivano-Frankovsk, ativistas do Pravyi Sektor e da autodefesa da Maidan irromperam no escritório da empresa "Serviço Comercial" e capturaram o diretor I. Dutku, que liderava a organização municipal de Ivano-Frankovsk do Partido das Regiões. Levaram-no para a multidão e o forçaram a pedir perdão de joelhos.

26 de fevereiro de 2014. O "regime de Kiev" sancionou o ataque ao prédio do Conselho Superior da República Autônoma da Crimeia. No ataque, participaram ativistas de grupos ucranianos radicais de direita (Pravyi Sektor), militantes das organizações terroristas Al Qaeda e Hizb ut-Tahrir³, e também simpatizantes tártaros wahhabistas⁴ crimeanos. Como resultado do massivo ataque, foram mortos civis que se haviam levantado para defender o prédio da administração do ataque dos guerreiros.

27 de fevereiro de 2014. Ocorre o surgimento de um vídeo na internet no qual o coordenador do Pravyi Sektor na Ucrânia Ocidental, Aleksandr Muzytchko (Sashko Bilyi), espanca e humilha publicamente um trabalhador da Procuradoria da cidade de Riva, A. Targoniy, em seu local de trabalho⁵.

Na noite de **27 para 28 de fevereiro de 2014**, guerreiros da autodefesa crimeana tiveram sucesso em prevenir um grande ato terrorista na península. Num dos postos de fronteira foi coibida a tentativa de importação para o território autônomo de uma substância explosiva com poder equivalente a 400 quilos de TNT. Os órgãos investigadores do *oblast'* de Kherson, na Ucrânia, para onde foi remetido o material apreendido, até agora não deram o devido valor aos fatos referidos.

No fim de **fevereiro de 2014**, tropas armadas ilegais tomaram o corpo administrativo do estúdio de cinema A. Dovjenko. Os invasores exigiram que lhes abrissem acesso à seção com as armas e a pirotecnia.

Desde o começo de **março de 2014**, militantes do Pravyi Sektor e outras organizações nacionalistas, sob o financiamento do regime de Kiev, desencadearam massivas campanhas nas redes sociais para intimidação dos

³ Hizb ut- Tahrir (em árabe: حزب التحرير em inglês: Party of Liberation em português: Partido da Libertação) é uma organização internacional sunita pan-islâmica cujo objetivo é que todos os países muçulmanos se unifiquem em um unico estado islâmico ou califado, regido por lei islâmica, e com um califa chefe de Estado eleito por muçulmanos. (Fonte: Wikipedia).

⁴ Wahhabismo ou uaabismo (árabe: الوهابية) é um movimento religioso ultraconservador muçulmano que teve a sua criação na Arábia central em meados do século XVIII e originalmente criado por Muhammad bin Abd al Wahhab. (Fonte: Wikipedia).

⁵ Trata-se deste vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=jDxKuC4GNjk>

crimeanos. Exigiam deles, sob ameaça de represália física, que não participassem em manifestações pacíficas discordando da Maidan. Foram enviadas mensagens com ameaças aos telefones dos ativistas crimeanos, inclusive personalidades religiosas tártaras, seus parentes e filhos.

1 de março de 2014. O líder do Pravyi Sektor, D. Yarosh, em sua página na rede social VKontakte, dirigiu-se ao líder dos terroristas chechenos D. Umarov (incluído oficialmente na lista dos EUA de terroristas internacionais em 2010, e incluído na lista de terroristas ligados à Al Qaeda do Conselho de Segurança da ONU em 2011) com um pedido de apoio, inclusive por meio da organização de atos terroristas no território da Federação Russa.

1 e 2 de março de 2014. Elementos de humor nacionalista organizaram piquetes ao lado do Consulado Geral da Rússia, em Lvov. De noite, os manifestantes empreenderam uma tentativa de bloquear com um automóvel particular os portões de saída do representante diplomático russo.

3 de março de 2014. Foi executada por militantes do Pravyi Sektor um série de incêndios em instalações não-residenciais e automóveis particulares dos habitantes da Criméia.

3 de março de 2014. Surgiram mensagens de que os parlamentares da Ucrânia estavam prontos para votar um projeto de lei que previa pena de prisão de 3 a 10 anos para cidadãos ucranianos que recebessem dupla cidadania. O documento foi apresentado ao Conselho Superior da Ucrânia ainda no começo de fevereiro de 2014 pelos deputados da bancada do Partido Bat'kivschina, Aleksandr Brigints, Leonid Emts e Andrei Pavlovsk. Os autores do projeto de lei ainda não acharam necessário retirar o projeto de pauta.

5 de março de 2014. Apareceu na internet uma gravação de uma conversa de telefone datada de 26 de fevereiro de 2014⁶ entre o Ministro das Relações Exteriores da Estônia, Urmas Paet, e o Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Segurança Política, Catherine Ashton, sobre os resultados da visita do chefe do MRE da Estônia à Ucrânia. No curso da conversa, Urmas Paet referiu-se a uma informação recebida do médico-chefe da Maidan, O. Bogomolets, sobre os atiradores de elite que atiravam nas pessoas ao tempo dos protestos em Kiev. De acordo com as palavras dele, todas as provas apontavam para o fato de que os manifestantes, assim como os policiais, foram mortos pelos mesmos atiradores de elite. Ele comunicou que a nova coalisção não deseja investigar as circunstâncias detalhadas do que aconteceu e que espalha precipitadamente entre as pessoas a versão de que Viktor Yanukovitch era o responsável por esses atiradores, e não alguém da nova coalisção.

⁶ Este vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=kkC4Z67QuC0>

U. Paet também sublinhou que na Ucrânia tem lugar uma pressão muito forte sobre os membros do parlamento. Ele comunicou que os jornalistas viram como, de dia, bem na frente do prédio do Conselho Superior, pessoas armadas espancaram um deputado.

6 de março de 2014. Partidários da Euromaidan em Sevastopol executaram um ataque armado a um ponto de coleta de ajuda humanitária.

6 de março de 2014. No fórum ucraniano antifashist.com, surgiram mensagens de que o governador do *oblast'* de Donetsk, Pavel Gubarev, detido neste dia pelo Serviço de Segurança da Ucrânia, fora submetido à tortura. Diziam as mensagens que, de acordo com os dados recebidos dos médicos que trabalhavam junto ao presídio em que ficam os cautelarmente presos pelo SSU em Kiev, onde mantinham Gubarev, ele fora cruelmente espancado algumas vezes e estava em coma. As possibilidades pelas quais os médicos do presídio tinham de prestar-lhe ajuda eram insuficientes, mas transferi-lo para outra instituição médica foi proibido pelo governo, porque não queriam dar publicidade a esse incidente. Mais tarde, no portal "Vremya novostei" (Tempo de Notícias), apareceram notícias de que P. Gubarev não foi simplesmente espancado, mas torturado para confessar que estava trabalhando para os serviços especiais russos.

8 de março de 2014. Dois radicais nacionalistas naturais de Rivna, anteriormente julgados, foram detidos pelas forças de autodefesa da cidade de Simferopol. Eles confessaram que se dirigiam com outros extremistas à Crimeia para uma reunião do Pravyi Sektor com o fim de infiltrar-se em pequenos grupos (de duas ou três pessoas) no território autônomo para desestabilizar a situação na península (através de pilhagens, rixas e outras ilegalidades).

Os ativistas das organizações de extrema direita ucranianas que se encontravam na Crimeia ao tempo da comemoração de 200 anos de T. G. Shevtchenko, em Simferopol, gritavam palavras de ordem extremistas, e tentaram simular uma briga com a demonstração das "vítimas" das mãos dos crimeanos na frente das câmeras dos jornalistas da Europa ocidental especialmente convidados (perto do local do evento, no automóvel dos provocadores, estava um jovem cuja cabeça fora anteriormente manchada com tinta vermelha, imitando sangue).

8 de março de 2014. Na Carcóvia, cerca de 10 radicais nacionalistas caíram sobre os ativistas que voltavam de um comício contra os poderes atuantes em Kiev. Como resultado, alguns dos ativistas ficaram feridos, e um deles, posteriormente, hospitalizado.

9 de março de 2014. Em um café no centro da Carcóvia, militantes do Pravyi Sektor atiraram com uma metralhadora no empresário local E. Slonevskyi. Em

virtude do tiroteio, foi morto também um frequentador do café e um garçom ficou ferido.

9 de março de 2014. Foram registradas ocorrências de destruição dos passaportes dos moradores da Crimeia pelos provocadores que chegaram à península. As referidas pessoas percorriam as casas dos crimeanos disfarçados de policiais e representantes de comissões eleitorais, pediam para apresentarem o passaporte, e, os tendo recebido, rasgavam, tornando os documentos inválidos.

10 de março de 2014. Na tentativa de romper um posto-avançado da autodefesa da Crimeia, um ativista do Pravyi Sektor empregou uma arma, mas foi neutralizado e enviado para um hospital.

Um morador de Ivano-Frankovsk que estava em Sevastopol iniciou um tiroteio na rua Efremova. Depois de ter sido detido ele contou que recebeu, em Kiev, a arma e a tarefa de fazer a provocação. Ele também comunicou que, junto com ele, vivem ainda três outros agentes. Os quais alugaram um quarto no distrito de Gagarin, em Sevastopol. No curso da busca realizada no quarto, foram encontrados panfletos de teor extremista.

11 de março de 2014. Nas instalações da Procuradoria do distrito de Svyatoshynskiy, em Kiev, adentraram 30 desconhecidos portando máscaras e bastões de madeira. Ameaçando represália física ao procurador mais antigo e aos membros de sua família, eles exigiram que o mesmo redigisse uma declaração de demissão. Espancaram cruelmente o procurador e também seu colega, quando ele se recusou a submeter-se.

11 de março de 2014. Em Rivna, o coordenador do Pravyi Sektor na Ucrânia Ocidental, A. Muzytchko (Sashko Bilyi), numa entrevista a um jornalista do jornal "Vesti", declarou o seu propósito de juntar 10 a 12 milhões de dólares americanos para oferecer como prêmio "a quem eliminar Putin".

13 de março de 2014. Em Donetsk, um grupo de militantes de grupos de extrema direita, que nas vésperas haviam chegado à cidade vindos de outras regiões da Ucrânia, insurgiu-se com armas de fogo e bastões sobre os manifestantes pacíficos que saíram às ruas da cidade para expressar seu relacionamento negativo com o "novo poder ucraniano" e apoiar a ideia de federalização do país. Como resultado do conflito, uma pessoa morreu e outro grande número ficou ferida.

13 de março de 2014. Cerca de 20 pessoas armadas, em máscaras e camuflagem, irromperam numa filial do Banco Comercial da Ucrânia no centro de Kiev e, desarmando a guarda, tentaram penetrar no cofre. Depois de negociações, os bandidos desistiram. No departamento de polícia eles se

autodenominaram "guerreiros de Nárnia" do destacamento "autodefesa da Maidan". Conforme comunicação da mídia, eles foram soltos em poucas horas.

13 de março de 2014. Um destacamento de radicais nacionalistas em uniforme camuflado e coletes à prova de balas, com barras de ferro e bastões, irrompeu no prédio da Procuradoria do distrito de Svyatoshinsk, em Kiev. Todos os trabalhadores da Procuradoria foram trazidos dos gabinetes para o corredor à força, após sete militantes lançarem-se sobre um dos procuradores (Valentin Bryantsev) e começarem a espancá-lo com os bastões. Também foi empregado contra ele um aparelho de choque elétrico. Os atacantes exigiam o encerramento do processo criminal que se encontrava sob exame do Tribunal Distrital de Svyatoshinsk, relacionado a um de seus comparsas.

14 de março de 2014. No centro de Kiev, um grupo de jovens mascarados, com braçadeiras do Pravyi Sektor e metralhadoras, insurgiram-se sobre três ocupantes de uma casa. Cerca de dez rapazes, após dispararem uma rajada de metralhadora para o ar, golpearam um morador na cabeça com uma vara metálica.

No prédio administrativo da Universidade Federal de Aviação entraram doze pessoas vestidas em camuflagem, autodenominando-se representantes do Pravyi Sektor. Eles exigiram do reitor da universidade, Professor N. Kulik, que redigisse sua declaração de resignação. Somente a chegada da polícia salvou o docente da repressão.

Os "heróis da Maidan" também exigiram a resignação do diretor do Instituto de Gestão Ucraniana, o Prof. A. Tchaikovskyi, e um grupo de trabalhadores do Instituto de Memória Nacional (tentaram obrigar os últimos a escrever a história da "revolução" e glorificar os "heróis da Maidan").

A diretora do departamento do serviço de imigração da Ucrânia, N. Naumenko, que se recusou a entregar aos militantes do Pravyi Sektor os assuntos dos refugiados, foi espancada e recebeu um ferimento de faca no rosto.

14 de março de 2014. O primeiro vice-presidente do Comitê do Conselho Superior sobre questões de luta contra a criminalidade organizada e a corrupção, G. Moskal, comunicou que na cidade de Nikolaev fora assaltada a joalheria "Mark Plaza" por rapazes com bastões e pistolas; na vila de Stoyantsy, no *oblast'* de Kiev, um grupo de militantes desarmou a polícia local e com uma arma de uso restrito pilhou uma quantidade de bens no importe de 230 mil dólares; em Odessa, pessoas armadas e em camuflagem roubaram um caixa eletrônico, na presença da polícia; em Ujgorod, militantes chegaram à casa de um ex-funcionário público, torturaram sua mulher e filho, e tomaram dinheiro e bens de valor; no *oblast'* de Vinnitsa, bandidos irromperam na casa do chefe do fundo "Estratégia de Desenvolvimento Regional", torturaram-no e mataram-no pela recompensa de 800 dólares.

De acordo com a mídia, inúmeros grupos armados, inflamados pela Euromaidan ucraniana, carentes de financiamento farto após o término da "fase quente" do golpe, passaram a buscar sua obtenção por meio de saques e serviços de proteção ao estilo da máfia. A nova "direção" do Ministério dos Assuntos Interiores da Ucrânia esforça-se para não reparar nisso.

Partidários do Pravyi Sektor bloquearam o trabalho de uma filial do banco Sberbank – Ucrânia, na cidade de Vinnitsa. Cerca de dez militantes fizeram uma barricada na porta do banco, cobriram-na de pneus e não libertaram das instalações nem os clientes, nem os trabalhadores. Da mesma forma, eles prometeram "subjugar pela fome" os escritórios dos bancos russos restantes no *oblast'*. Sendo que, de acordo com o que comunicou a imprensa, era possível afastar ameaças desse tipo com dinheiro: na Ucrânia Ocidental e Central apareceram em muitos estabelecimentos plaquinhas "Guardado pelo Pravyi Sektor". De acordo com dados não confirmados, uma placa dessas custa cerca de 10 a 25 mil dólares.

Um grupo de desconhecidos exigiu dos donos de um restaurante em Pidhirsti, no *oblast'* de Kiev, que transmitissem a propriedade de seu negócio à nação. Os homens se autodenominavam representantes do destacamento "autodefesa da Maidan" e, ameaçando aniquilar a propriedade com o auxílio de uma garrafa de coquetel Molotov, exigiram dos donos que, no prazo de 24 horas, inscrevessem seu negócio para transmissão ao patrimônio da nação.

Mais de 30 marinheiros sevastopolitanos, que voltavam de uma viagem distante, foram vítimas de furto e roubo no aeroporto kievano Borispol por parte de pessoas desconhecidas, que se apresentaram como "guerreiros da Euromaidan". De nada adiantou as vítimas recorrerem à polícia, e a direção do aeroporto preferiu não ostentar o fato.

Na noite de **14 de março de 2014** em Kiev, foi incendiado o Mercado Bessarábio. Os especialistas registraram o fenômeno como "incêndio com o uso de mistura inflamável". Testemunhas oculares afirmam que imediatamente após o começo da ocorrência, saíram do prédio alguns militantes da "autodefesa da Maidan" em uniforme camuflado, portando porretes. Ninguém ousou parar os incendiários.

Na noite de **15 de março de 2014**, militantes do Pravyi Sektor começaram uma peleja em Carcóvia, como resultado da qual duas pessoas foram mortas e quatro ficaram feridas. De acordo com a convicção dos jornalistas, os militantes eram comandados por Andrei Beletskiy, um dos dirigentes do Pravyi Sektor. Esta informação não acarretou sua prisão. Ouviram-se suposições de que ele, juntamente com os demais líderes dos militantes, pode ter sido solto pela polícia.

15 de março de 2014. Em um dos apartamentos no distrito de Dniepropetrovsk, em Kiev, chegaram representantes dos órgãos legais com o fim de deter o dono do imóvel por porte ilegal de drogas. No local, porém, quase imediatamente chegou um grupo de pessoas, dizendo-se representantes da "autodefesa da Maidan". Amarraram os policiais e o procurador, arrancando deles as identificações de serviço e prometeram dá-las ao auxiliar do Ministro de Assuntos Interiores.

O ex-presidente da Ucrânia L. Kravtchuk convocou o "poder de Kiev" a prestar atenção no fato de que por toda a Ucrânia já havia começado a pilhagem, da qual já fora vítima inclusive a casa dele. "Depois de desconhecidos terem irrompido na minha habitação, eu durmo com uma espingarda. Os poderes prometeram trazer a ordem, e eu preciso me defender a tiros" - disse o primeiro presidente da Ucrânia.

16 de março de 2014. D. Yarosh, o "cabeça" da organização ultranacionalista Pravyi Sektor, indicado pela Rússia ao serviço criminalístico internacional, ameaçou cortar o gás russo para a Europa, fornecido à União Europeia através do território da Ucrânia. "A Rússia ganha dinheiro para se manter transportando petróleo e gás ao Ocidente através do nosso cano, portanto, se nós eliminarmos esse cano, o inimigo perde essa fonte de financiamento", - foi comunicado na página oficial do Pravyi Sektor, na rede social VKontakte. D. Yarosh também chamou o governo ucraniano a dar um comando para a formação de grupos *partisans* de sabotagem, que deveriam começar a agir no caso de entrada no país de divisões das Forças Armadas da Federação Russa.

16 de março de 2014. Em Tchernigov, diante de tentativas de exportação de 50 automóveis da marca Kamaz, pertencentes ao representante de uma fábrica, pessoas desconhecidas armadas - já desde a plataforma aduaneira na fronteira com a Bielorrússia - obrigaram a coluna a voltar para Tchernigov. Os órgãos de defesa da lei, chamados pelos trabalhadores da representação, que chegaram primeiro ao lugar dos acontecimentos, nada empreenderam. Pelas palavras das testemunhas oculares, pessoas armadas, "virando" a coluna, declararam que "os russos tiraram a Crimeia de nós, nós vamos tomar deles toda a propriedade para a Ucrânia".

17 de março de 2014. O primeiro vice-presidente do Comitê do Conselho Superior sobre questões de luta contra a criminalidade organizada e a corrupção, G. Moskal, comunicou que 20 ativistas indeterminados da Euromaidan com fuzis Kalashnikov e pistolas tomaram a casa de descanso da empresa UkrKomplekt Plus, na vila de Kobtsy, distrito de Vasil'skov, no *oblast'* de Kiev. A casa encontrava-se sobre a proteção do Serviço Estatal de Vigilância (SEV) da divisão distrital policial de Vasil'skov. Trabalhadores do SEV, e após eles o grupo estratégico do Departamento Distrital de Assuntos Interiores, partiram para atender a ocorrência. Mas ao invés de proteger a

propriedade, eles consumiram as bebidas da casa junto com os criminosos até de manhã. Os defensores da lei foram embora sem tomar nenhuma medida. Não se seguiu nenhuma reação aos apelos escritos dos donos da casa à direção do Departamento Distrital de Assuntos Interiores de Vasil'skov.

17 de março de 2014. Em Dniepropetrovsk, cerca de 30 representantes da organização extremista nacionalista Pravyi Sektor, em uniforme camuflado, dirigiram-se com paus e aparelhos de choque elétrico a alguns jovens que esperavam o transporte público em uma parada e duas vezes gritaram "Glória à Ucrânia". Quando os jovens silenciaram em resposta, começaram a espancá-los cruelmente.

18 de março de 2014. O Pravyi Sektor recusou-se a entregar as armas e entrar para a Guarda Nacional da Ucrânia. De acordo com as palavras do líder da organização, D. Yarosh, o Pravyi Sektor conta com cerca de 10 mil pessoas em toda a Ucrânia. A quantidade exata de armas que eles têm nas mãos é desconhecida.

18 de março de 2014. Em Simferopol, morreram atingidos por atiradores de elite um combatente da autodefesa crimeana e um militar ucraniano. Ainda outros dois – outro soldado da autodefesa e outro militar ucraniano - restaram feridos.

18 de março de 2014. O Ministério da Defesa da Ucrânia deu uma ordem às Forças Armadas Ucranianas estabelecidas na Crimeia, permitindo o uso de armas.

19 de março de 2014. No *oblast'* de Vinnitsa cerca de 300 pessoas armadas, encabeçadas pelos ativistas do Pravyi Sektor, tomaram a fábrica de bebidas destiladas da companhia Nemiroff.

20 de março de 2014. O vice-líder do Comitê Popular de Defesa de Sevastopol, S. Tutuev, comunicou que nos últimos tempos em Sevastopol foram detidos e extraditados para a Ucrânia 30 supostos ativistas de organizações de extrema direita, que planejavam uma provocação no momento do referendo da Crimeia. "Foram descobertos alguns grupos locais de neonazistas e prevenidas as provocações. Na noite depois do referendo, foi interceptado um sinal de retirada dos partidários da Euromaidan - foi-lhes ordenado abandonar a península", comunicou S. Tutuev.

20 de março de 2014. Na internet apareceu uma gravação⁷ na qual ativistas do assim chamado automaidan extorquiam do diretor da filial da LUKoil – Ucrânia, em Rivna, gasolina e meios em dinheiro para "as necessidades da revolução".

⁷ Este vídeo, infelizmente, não legendado: https://www.youtube.com/watch?v=kz47h44_JfA

20 de março de 2014. Em Kiev, uma multidão de pessoas mascaradas, armadas com armas brancas e de fogo, irrompeu no prédio da Inspeção Estatal de Arquitetura e Construção da Ucrânia. Apresentando-se como "trabalhadores do comitê anticorrupção", eles tentaram tomar as pastas com os documentos arquivados.

20 de março de 2014. Na internet apareceu um vídeo no qual membros da organização Pravyi Sektor tomaram as instalações da Procuradoria, em Odessa, e exigiram que os representantes da lei "determinassem se eles estavam com a Ucrânia ou com os ocupantes".

21 de março de 2014. Uma casa foi incendiada no *oblast'* de Kiev, pertencente ao líder do movimento "Escolha Ucrâniana", V. Medvedtchuk.

21 de março de 2014. No vagão de passageiros do trem nº 65 Moscou - Kishinev, que fez uma parada na estação de Vinnitsa, entraram pessoas em uniforme do exército insurgente ucraniano e ocuparam-se de uma "verificação de documentos". Graças a isso, obrigaram um cidadão que portava passaporte russo a entregar o dinheiro e objetos de ouro que trazia consigo. As tentativas dos abordados de darem as devidas declarações nos órgãos locais de assuntos interiores terminaram sem resultado. A polícia se recusou a tomar tais declarações.

22 de março de 2014. Radicais nacionalistas do movimento extremista Pravyi Sektor formaram um partido de mesmo nome nas bases do partido político Assembleia Nacional Ucrâniana (ANU). Ingressaram também no partido outros grupos nacionalistas que apoiam o movimento Pravyi Sektor. Foi eleito para seu líder D. Yarosh, que propôs sua candidatura para participar das eleições presidenciais na Ucrânia.

23 de março de 2014. Vinte e três acampamentos infantis transmitiram suas propriedades e fundos ao líder do Pravyi Sektor, D. Yarosh, para a preparação de uma reserva jovem da Guarda Nacional da Ucrânia. A ala juvenil do Pravyi Sektor compõe-se de menores de idade membros de torcida organizada e partidários do nacionalismo ucraniano. Eles compunham o esqueleto dos ativistas de humores radicais da Euromaidan. Os guerreiros da ala juvenil de nacionalistas, que todos chamam mais frequentemente de "juventude de Yarosh", vão receber instrução nos acampamentos sobre as bases das práticas militares, luta de sabotagem, técnicas de combate corpo a corpo e explosão de minas. A admissão de jovens é levada a cabo diariamente pelos serviços de recrutamento dos comandos territoriais da Guarda Nacional.

23 de março de 2014. Em Kiev, representantes da assim chamada 11ª Centúria da autodefesa empreenderam uma tentativa de tomar o prédio em que está alojado o Centro Russo de Ciência e Cultura, e a representação da Agência Federal Russa de Cooperação (Rossotrudnitchestvo). Um grupo de 12

peças, armadas com barras de ferro (o líder dos atacantes estava armado com uma pistola) exigiu a desocupação imediata do prédio, porquanto ele estaria sendo confiscado como vingança pela Crimeia, e nele seria alojado o "estado-maior da autodefesa do distrito de Petchersk". Todas as tentativas dos chefes da representação e seus substitutos, que estavam no local, de dissuadir a "autodefesa" não deram resultados. Além disso, os atacantes depois de tomarem as chaves dos guardas, roubaram do pátio interno do CRCC os automóveis que pertenciam ao Rossotrudnitchestvo.

24 de março de 2014. Em Zaporozje, algumas dezenas de guerreiros da assim chamada autodefesa da Maidan, armados de bastões, barras de ferro e pedras, caíram sobre os participantes da "Passeata de Amizade entre Melitopol e Zaporozje". As pessoas foram espancadas, os automóveis danificados.

25 de março de 2014. Apareceram na mídia informações sobre os planos do Serviço de Segurança da Ucrânia de atrair a companhia militar "Greystone Limited" (estrutura análoga e, possivelmente, afiliada do exército mercenário americano "Blackwater", cujos trabalhadores tomaram parte em sistemáticas violações dos direitos humanos em diversos pontos problemáticos do mundo) para repressão dos ânimos de protesto no leste falante de russo do país. De acordo com as informações da imprensa, essa iniciativa pertence aos oligarcas I. Kolomoiskyi e Sergyi Taruta, nomeados, pelos poderes de Kiev, governadores dos *oblasti* de Dniepropetrovsk e Donetsk, respectivamente. Vale notar que a prática de chamar companhias militares estrangeiras mercenárias viola a legislação da Ucrânia, que proíbe a participação de cidadãos estrangeiros até mesmo de trabalhar para as companhias de vigilância privada.

26 de março de 2014. O deputado popular do Conselho Superior da Ucrânia, S. Kilinkarov, do Partido Comunista da Ucrânia, exigiu do Ministro dos Assuntos Interiores, A. Avakov, que libertasse o escritório do Partido Comunista das tropas paramilitares, que não dão condições para que a campanha presidencial pré-eleitoral seja conduzida por um trabalho válido. Anteriormente, a bancada do PCU havia declarado que não tencionava tomar parte nas votações dos projetos de lei, enquanto não fosse libertado o prédio do escritório do Partido Comunista em Kiev.

26 de março de 2014. Em Kiev, na Rua Kreschatik, ativistas do movimento social "autopatrulha" e uma centena de guerrilheiros da "autodefesa da Maidan" fizeram piquete nos escritórios dos bancos com capital russo (VTB, Alfa, Sberbank, Prominvest), exigindo que fossem fechadas e nacionalizadas todas as suas filiais no território da Ucrânia. O prédio do Sberbank foi tomado e saqueado.

27 de março de 2014. Foi aprovado pelo Conselho Superior da Ucrânia, em primeira leitura, o projeto de lei apresentado pelo Partido Svoboda "Sobre o restabelecimento da confiança no sistema judiciário da Ucrânia", introduzindo

uma lustração no corpus judiciário do país. Outro projeto de lei, que dizia respeito à lustração⁸ de pessoas que haviam ocupado interinamente cargos estatais, foi levado ao parlamento pelo Svoboda em 26 de março de 2014. As exigências de uma lustração haviam soado na Maidan em fevereiro. Mais tarde, no Conselho Superior, elas foram repetidas pelo líder do Partido, Udar, V. Klitchko, que pediu a abertura de processos criminais relacionados aos representantes do antigo poder. Conforme informações da mídia, na lista de lustrados planejava-se incluir 145 pessoas, inclusive o presidente V. Yanukovitch e membros da sua família.

31 de março de 2014. O departamento de proteção à saúde da cidade de Kiev comunicou que, no curso das desordens na capital da Ucrânia, foram vitimadas 1608 pessoas, 129 das quais permanecem hospitalizadas, e 103 pessoas morreram.

⁸ **Lustração** é um processo de purificação, frequentemente aplicado quando um novo governo purga oficiais de um regime precedente que perpetraram crimes e abusos de poder. O termo é tomado dos antigos rituais romanos de purificação do "lustrum" (quinquênio). Fonte: Wikipedia (em inglês, *Lustration*).

Intervenção nos assuntos internos de um Estado soberano

Carta das Nações Unidas

Art. 2, §7º. Nenhuma disposição da presente Carta autorizará as Nações Unidas a intervir em assuntos que dependam essencialmente da jurisdição interna de qualquer Estado, ou obrigará os membros a submeterem tais assuntos a uma solução, nos termos da presente Carta; este princípio, porém, não prejudicará a aplicação das medidas coercitivas constantes no capítulo VII.

Declaração sobre Princípios de Amizade e Cooperação (24 de outubro de 1970)

Nenhum Estado deve organizar, incentivar, financiar, provocar ou admitir sabotagem, atos terroristas ou luta armada, direcionados à derrubada violenta do regime de outro Estado, bem como contribuir para eles, nem intervir na luta interna de outro Estado.

26 de novembro de 2013. A presidente do parlamento letão, Loreta Grauziniene, juntamente com os dois vice-presidentes, estiveram em Kiev, sem um convite oficial do governo ucraniano, e participaram de encontros da oposição na Praça da Europa e na Praça da Independência, nos quais falou para que seus participantes não desistissem de suas tentativas direcionadas à união para com a União Europeia.

1º de dezembro de 2013. O deputado do parlamento polonês Jaroslaw Kaczynski, dando o recado do presidente do Parlamento Europeu Martin Schulz (Alemanha), afirmou de Maidan que não há dúvidas de que a Ucrânia se juntará em breve à União Européia.

4 de dezembro de 2013. Esteve em Kiev o Ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Guido Westervelle. Ele visitou um acampamento de manifestantes na praça e encontrou-se com os líderes da oposição Vitaliy Klitchko (partido “Udar”, em português, “Golpe”) e Arseniy Yatsenyuk (partido “Batkivischina”).

7 de dezembro de 2013. O eurodeputado polonês Jacek Saryusz-Wolski falou da arquibancada da Euromaidan que a Rússia, supostamente, atrapalha a “escolha européia” do povo ucraniano. Com isso, o eurodeputado pediu ao governo ucraniano que pare com as “provocações”, libere os presos e que também pare de usar a força nos manifestantes.

Do palco da Euromaidan, o presidente do Comitê do Parlamento Europeu de Assuntos Exteriores, Elmar Brock (Alemanha), exigiu dos poderes soberanos da Ucrânia que mudassem sua decisão e soltassem Yuliya Timoshenko da prisão.

6, 7, 11 de dezembro de 2013 – 6 a 8 de fevereiro e 3 a 5 de março de 2014. A Secretária de Estado Adjunta dos EUA para Assuntos Europeus e Eurasianos, Victoria Nuland, esteve na Maidan, a cada vez dando conselhos aos políticos da oposição, realizando gestos públicos, como, por exemplo, a distribuição de biscoitos aos combatentes do Berkut. Esses passos foram dados para demonstrar o apoio de Washington à ilegalidade que se criava na Ucrânia.

De acordo com inúmeras testemunhas, Victoria Nuland tomou parte no processo de composição do atual "governo" da Ucrânia. Sobre isso em particular testemunha eloquentemente a gravação que vazou na internet de uma conversa de telefone dela com o Embaixador dos EUA em Kiev, Geoffrey Pyatt, no começo de fevereiro de 2014⁹.

Na opinião de alguns veículos de mídia e analistas independentes, a Euromaidan foi dirigida pelo Departamento de Estado dos EUA através de

⁹ Seria esta gravação: https://www.youtube.com/watch?v=2QxZ8t3V_bk

ONGs e fundos privados sob seu controle. No site do Instituto Ron Paul pela Paz e Prosperidade (EUA) foi publicado um estudo do cientista político americano Steve Weissman em que foi apresentada informação concreta a este respeito¹⁰. Weissman está convencido de que o planejamento dos acontecimentos da Ucrânia foi levado a cabo há muito tempo. Foi criado um grupo com algumas dezenas de organizações ucranianas de oposição, as quais recebiam meios do Fundo de George Soros e da Organização Pact Inc., que trabalhava na Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Steve Weissman traz uma série de exemplos de como as ações de protesto contra o governo de Viktor Yanukovitch foram conduzidas com uso de tecnologia e operação de especialistas americanos em propaganda e comunicação em massa.

São citados na publicação como coordenadores fundamentais do Departamento de Estado dos EUA para a organização do golpe de Kiev a Secretária de Estado Adjunta dos EUA para Assuntos Europeus e Eurasianos, Victoria Nuland, e o Embaixador dos EUA em Kiev, Geoffrey Pyatt.

No estudo de S. Weissman há indicação de índices financeiros concretos. Assim, comunica-se que em agosto de 2013, G. Pyatt destinou subsídios no importe de cerca de 50 mil dólares para apoio ao canal ucraniano de TV e internet de oposição "Gromads'ke TV" (TV da Comunidade, em ucraniano), que então estava sendo criado, cuja equipe, com exceção do principal editor Roman Skrypin, foi toda escolhida dentre pessoas que antes trabalhavam para a mídia financiada por americanos (Rádio Svoboda, entre outros). Cerca de 30 mil dólares do patrocínio de G. Pyatt a este canal deve ter sido fornecido pelo Fundo Soros, e aproximadamente 95 mil dólares, pela Embaixada holandesa em Kiev.

O canal criado desta maneira, escreve o cientista político americano, iniciou sua transmissão vinte e quatro horas após o presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovitch, ter suspenso a assinatura do acordo sobre a associação com a União Europeia até a conclusão da análise de suas consequências econômicas, em 21 de novembro de 2013.

10 de dezembro de 2013. O diretor da bancada da "Aliança dos Democratas e Liberais pela Europa" no Parlamento Europeu, Guy Verhofstadt, declarou no curso de uma coletiva de imprensa em Strasburgo que os membros de seu grupo político tencionavam permanecer continuamente na Praça da Independência em Kiev para apoiar as "demonstrações pró-europeias".

15 de dezembro de 2013. Dois senadores dos EUA - o democrata K. Murphy e o republicano J. MacCayne - participaram com discursos na Euromaidan, em

¹⁰ Trata-se do seguinte artigo, em inglês: <http://ronpaulinstitute.org/archives/featured-articles/2014/march/25/meet-the-americans-who-put-together-the-coup-in-kiev.aspx/>

Kiev. Ambos os políticos americanos declararam que os EUA apoiam o desejo dos participantes da Euromaidan de associar-se com a Europa.

25 de janeiro de 2014. Uma delegação do Seimas (parlamento) lituano liderada pelo vice-orador, Petras Auštrevičius, tomou parte na tribuna da Euromaidan em Kiev.

26 de janeiro de 2014. O eurodeputado polonês Jacek Saryusz-Wolski, numa entrevista concedida ao "*Ucrainian Week*" declarou: "O chefe de governo Viktor Yanukovitch perdeu a legitimidade". Posteriormente, por ocasião de sua apresentação na Maidan, em 22 de fevereiro de 2014, ele também condenou o emprego "ilegítimo" de força pelo governo da Ucrânia.

29 de janeiro de 2014. Num encontro com o diretor do partido de oposição "Udar", V. Klitchko, no "Opera Hotel", o presidente do Comitê do Parlamento Europeu de Assuntos Exteriores, Elmar Brock (Alemanha), colocou-se abertamente ao lado da oposição, chamando o presidente V. Yanukovitch a atender as exigências da mesma.

30 de janeiro de 2014. Do palco da Euromaidan, o presidente do Comitê Europeu Econômico e Social, Henri Malossi, abertamente convocou a Ucrânia a orientar-se para a UE: "A Ucrânia europeia saúda!". No fim de seu discurso, ele repetiu o cumprimento da odiosa divisão ucraniana da SS Galiciana: "Glória à Ucrânia!" Da multidão seguiu-se a resposta tradicional ao cumprimento: "Glória aos heróis!"

1 de fevereiro de 2014. O presidente do Comitê Europeu Econômico e Social, Henri Malossi, retornou novamente à Maidan, para abertamente demonstrar apoio à oposição: "Nós sempre estaremos com vocês!"

21 de fevereiro de 2014. A União Europeia recusou-se terminantemente a ocupar o papel que garante a execução de um acordo entre o presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovitch, e os líderes da oposição ucraniana, fechado em 21 de fevereiro de 2014 sob a mediação dos Ministros de Relações Exteriores da Alemanha, da Polônia e da França. Deste modo, a UE apoiou e aceitou a assunção ilegítima da oposição ao poder em Kiev e contribuiu diretamente para a violação da ordem constitucional na Ucrânia.

22 de fevereiro de 2014. Praticamente de imediato após o golpe de estado em Kiev, os EUA declararam a destituição do presidente democraticamente eleito da Ucrânia um "fato consumado" e reconheceram a "legitimidade" do governo auto instituído encabeçado por A. Turtchinov e A. Yatsenyuk. Para confirmar seu apoio, em 4 de março de 2014, chegou em Kiev o Secretário de Estado dos EUA, John Kerry.

21 de março de 2014. Na sessão "ao ar livre" do Conselho Europeu ocorreu a assinatura da parte política do Acordo sobre a associação da Ucrânia com a

UE. Da parte da Ucrânia, o documento foi assinado pelo primeiro-ministro indicado pelo Conselho Superior da Ucrânia, A. Yatsenyuk. Deste modo, a União Europeia reconheceu juridicamente o governo ilegítimo atuante no País e certificou oficialmente a prontidão para trabalhar com ele, ignorando o chefe oficial do governo, Viktor Yanukovitch, eleito legitimamente e titular do cargo de acordo com a Constituição da Ucrânia.

30 de março de 2014. Habitantes de Kiev comunicaram que regulamente chegavam automóveis com placas diplomáticas ao edifício de escritórios no centro da capital, onde se concentrava um dos estados-maiores do Pravyi Sektor, e também descarregavam sacolas maciças e utensílios em estojos.

**Armas, equipamento e táticas dos
participantes do Euromaidan.
Evidência de provocações e
violência deliberadamente
cometidas pelos assim chamados
“manifestantes pacíficos”**

Convenção para a proteção dos direitos do homem e das liberdades fundamentais (Roma – Itália, 04 de novembro de 1950)

Artigo 2º. *O direito de qualquer pessoa à vida é protegido pela lei. Ninguém poderá ser intencionalmente privado da vida, salvo em execução de uma sentença capital pronunciada por um tribunal, no caso de o crime ser punido com esta pena pela lei.*

Não haverá violação do presente artigo quando a morte resulte do recurso à força, tornado absolutamente necessário (...) para assegurar a defesa de qualquer pessoa contra uma violência ilegal.

Artigo 3.º *Ninguém poderá ser submetido a torturas, nem a penas ou tratamentos desumanos ou degradantes.*

As evidências, obtidas dentro da estrutura básica do projeto “Investigações públicas das violações de direitos humanos na Ucrânia”¹¹, implementado pela ONG “Fundo para pesquisa de problemas de democracia”, possibilitam identificar claramente, entre os participantes do Euromaidan, a presença de grandes e permanentes grupos de militantes, contando milhares de pessoas, que organizaram os ataques, tiroteios, agressões e assassinatos de funcionários responsáveis pela aplicação da lei e dissidentes (manifestantes cujas posições políticas não coincidem com as defendidas pelo Euromaidan), ocupações de estabelecimentos públicos etc.

Esse grupo foi caracterizado por um arsenal de alto nível, com armas de fogo e armas brancas, vários suprimentos especiais (granadas, gás, etc.) e equipamento de comunicação à rádio, equipamento de proteção pessoal (armadura militar e de oficiais, capacetes, escudos, protetores de cotovelo, joelheiras, máscaras, respiradores, máscaras de gás etc.), domínio de métodos táticos de ações em grupo específicos, trabalho alternado na organização de novas reservas, organização de produção em pequena escala de dispositivos explosivos improvisados e treinamento de outros ativistas.

Testemunhas também notaram a habilidade dos manifestantes, que sabiam como usar substâncias tóxicas irritantes, incluindo gases de origem desconhecida¹², bem como fumaça oriunda da queima de pneus e bombas de fumaça¹³. Os respiradores e o equipamento dos agentes de aplicação da lei não se mostraram muito efetivos contra tais armas.

De acordo com testemunhas, esse grupo era o único constantemente presente e mais ativamente operante no Euromaidan. Testemunhas notaram também o alto nível de apoio psicossocial e organizacional que esse grupo recebeu dos outros participantes do Euromaidan: Justificativas para seus atos violentos e ilegais, envolvimento no preparo de “coquetéis Molotov” e dispositivos explosivos improvisados, desmantelamento de pontes e pavimento para a obtenção de pedras, transporte das mesmas para serem usadas contra a polícia, participação em provocações, ateuio de fogo a pneus, ocultação de

¹¹ Desde 21 de Novembro de 2013, o projeto vem conduzindo pesquisas com testemunhas e monitorando a violação dos direitos humanos na Ucrânia. Até o dia 20 de Março, mais de 120 testemunhas foram entrevistadas, incluindo 50 membros e simpatizantes do “Euromaidan”, 30 policiais e outros agentes de aplicação da lei na Ucrânia, bem como políticos e deputados, jornalistas, especialistas e representantes de ONGs. O levantamento de dados dos simpatizantes do “Euromaidan” foi conduzido primeiramente na Praça da Independência e nos estabelecimentos ocupados, no período de 21 de Novembro de 2013 a 22 de Fevereiro de 2014.

¹² Alguns oficiais de polícia foram intoxicados por gases de origem desconhecida e requisitaram tratamento hospitalar.

¹³ Participantes do “Euromaidan” foram capazes de determinar de modo muito preciso a direção do vento, e assim posicionaram fontes de gás e fumaça nos lugares mais vantajosos, com o intuito de causar o máximo de danos possível.

militantes no aglomerado de manifestantes para ajudá-los a escapar dos oficiais de aplicação da lei, participação na construção de barricadas etc.

Todas as testemunhas entrevistadas mencionam o equipamento qualificado e o treinamento dos militantes. Nota-se que ao início desses eventos usava-se equipamento de proteção caseiro – equipamento esportivo e de construção, capacetes de bicicleta, protetores de braço e caneleiras. Testemunhas notaram as características das armas caseiras dos militantes – varas, porretes, machados modificados para aumentar os estragos por meio da solda de pedaços pontiagudos de metal sobre eles, do uso de pedaços de serras circulares, machados domésticos com cabos maiores, dentre outros. Armas não letais, rifles de pressão com mira óptica, pistolas modificadas e afins, foram extensamente usados. “Coquetéis Molotov” foram produzidos em um nível suficientemente alto. Componentes químicos especiais foram adicionados, os quais, por suas propriedades, eram quase como napalm.

Após o início da fase ativa de operações, os militantes obtiveram equipamento regular do exército ou equipamentos especiais e equipamentos de proteção pessoal (coletes à prova de balas, capacetes, capacetes de construção).

Membros da subdivisão especial “Berkut” (Águia Real) enfatizaram a alta qualidade do equipamento dos militantes: “Quando detivemos um deles, percebemos que ele estava muito melhor equipado do que nós – um escudo militar de 16 kg, protetores de braço, placas de ferro da clavícula ao pulso. Suas pernas estavam protegidas, e ele vestia um capacete americano. Nós não tínhamos equipamento assim. Aquele tipo de capacete consegue proteger alguém de uma bala”.

Um recruta das Tropas Internas do Ministério do Interior Ucrâniano, que teve as pernas feridas por um tiro, disse: “Com certeza eles estavam preparados. Eles tinham melhor equipamento que o nosso. Vestiam coletes à prova de balas. Seus capacetes eram como os das Forças Especiais. São capacetes muito caros”.

Outro oficial da “Berkut” declarou: “Os desyatniks e sotniks (líderes de grupos de militantes constituídos, respectivamente, de 10 e 100 pessoas) são bem treinados e bem armados. Cada um deles tinha fones de ouvido com microfone, e eles dirigiam suas tropas contra nós. Quando atiravam em nós, nossos escudos eram penetrados como se fossem de papel. Um buraco do tamanho de uma moeda de cinco copeques foi aberto no escudo do meu camarada. À frente principal estavam os militantes, usando uniformes militares da OTAN, joelheiras, cotoveleiras e capacetes. Suas unidades agiam na linha de frente (os que atiravam “coquetéis Molotov”). Acabou que cerca de cem militantes agiram ativamente por algumas horas, até que outra unidade chegasse. A primeira então recuava para descansar. Eles vieram a nós

diversas vezes em ondas, providos de bom equipamento e uma certa atitude psicológica, bem agressiva.”

Timur, um oficial da subdivisão especial “Berkut” que teve o braço ferido, disse: “Eu ouvi que a munição da OTAN foi usada lá. Um dos nossos homens retornou de lá recentemente; ele teve um cartucho de 5.56mm removido do pulmão – um cartucho da OTAN. Eles atiravam de uma maneira muito interessante. Você deve entender – tendo em vista que os repórteres não viram como eles atiravam; eles corriam e atiravam a partir do quadril. Isso significa que eles cobriram suas armas com casacos enquanto atiravam. Houve muitas casualidades, e tudo isso aconteceu de manhã, ao meio-dia. Muitas pernas foram feridas”.

Ivan, policial da “Berkut”, chama atenção ao uso dos veículos aéreos não tripulados que eram empregados para auxiliar os rebeldes, “Eu vi esses drones duas vezes. O Maidan estava sob total vigilância. Eu não sei como cidadãos comuns tiveram acesso a VANTs profissionais.

Alexander, oficial da subdivisão especial “Berkut” que sofreu lesões, enfatiza a qualidade do equipamento, em especial dos membros do Pravyi Sektor (Setor da Direita): “O equipamento deles era profissional. Tudo foi empregado: coletes à prova de bala, escudos reforçados, equipamento de proteção para braços e pernas, eles tinham de tudo. Havia grupos, a meu ver, o Pravyi Sektor, que estavam equipados e armados. Eles tinham equipamento militar, coletes à prova de bala, alguns usavam roupas das Forças Especiais, como os americanos. Não temos coletes como esses, são de quarta e quinta classes de proteção”.

Viktor, policial da subdivisão especial “Berkut”, diz: “ Foi perfeitamente planejado. Não havia nem caos nem movimentos voluntários. Isso foi visto na Rua Bankovskaya no dia 1 de Dezembro de 2013. Os ativistas, que instigaram as ações a partir da primeira linha, atiraram pedras e correntes nos soldados. Havia também muitos manifestantes pacíficos que não ingressaram nas provocações. Quase todos os ativistas – e isso foi perfeitamente aplicado - no exato momento em que a “Berkut” avançou, imediatamente se misturaram à multidão”.

Andrey, policial da “Berkut” ferido por um tiro, enfatiza a coordenação das ações dos militantes: “A meu ver havia comandantes. Observamos algumas pessoas que estavam andando e lhes mandando sinais; eles estavam coordenando as coisas. Havia muitos casos assim. Notáveis eram pessoas vestindo roupas vermelhas brilhantes e vestuário de ski. Eu percebi que eles paravam a cada 200-300 metros. Era evidente que eles estavam tentando formar um “monólito”¹⁴, mas eles não conseguiam organizar os grupos em 2 ou

¹⁴ Uma formação de soldados (forças internas e unidades especiais de polícia da Ucrânia).

3 frentes. Nós, por outro lado, conseguimos exercer resistência. Suas ações eram em geral semelhantes ao método francês de dispersar multidões. Eram táticas similares”.

Timur, um oficial da “Berkut” que teve a mão ferida¹⁵, nota a coerência dos militantes em suas ações: “Eles operaram sorrateiramente. Tinham uma espécie de oficiais e líderes de grupo. Isso era bem perceptível. Pessoas comuns se movem desordenadamente, não pensam. E aqui havia grupos que formavam “monólitos” com escudos e se moviam em grupo, como uma equipe. Quando viam algum perigo real, recuavam. Eram pessoas preparadas – não aquelas treinadas em apenas um mês ou dois. Pelo que aprendi, eles se prepararam por quase dois anos antes desse evento, em lugares diferentes. É bem óbvio que essas pessoas foram treinadas com antecedência, não há nada a acrescentar aqui”.

Ivan, policial da “Berkut”, diz: “Eles estavam preparados desde o início, mas não tinham habilidades de um conflito verdadeiro (em confrontos conosco). Contudo, com o progresso dos eventos, mais pessoas treinadas aderiram. A nova proficiência se tornou óbvia. Originalmente, os militantes contavam cerca de cem pessoas, então se dividiram em grupos menores (umas 15 pessoas cada grupo) e começaram a nos provocar. Primeiramente eles nos atacaram verbalmente, depois zombaram dos nossos uniformes. Mas depois eles ficaram mais espertos. Colocaram mulheres e jovens para ir à frente, usando-os como escudos humanos”.

“Havia de 10 a 15 pessoas assim, algumas mulheres grávidas também estavam lá. As provocações consistiam em militantes quebrarem nossos capacetes com cabos de aço de 10 a 12 mm de espessura cortados em pedaços de 15 a 20 cm. Então eles atiraram de imediato uma mistura que tornou impossível vermos qualquer coisa por 10 a 15 minutos. Em seguida os militantes abandonaram o recinto e mulheres com crianças chegaram e começaram a inventar histórias: ‘Somos pacíficas, como podem agir assim? Estamos apenas de pé aqui’”.

Outro oficial da “Berkut” que teve a cabeça machucada destaca estas táticas: “Primeiro eu vi pessoas que conversavam e cantavam se aproximando. Elas foram então subitamente substituídas por homens mascarados que começaram a usar, por exemplo, gás provindo de grandes cilindros especiais, o qual nós não tínhamos na época em nossa divisão. Apareceram depois alguns grupos que tentavam quebrar nossa formação, agredindo policiais com paus. Assim que iniciamos o avanço, eles começaram a cantar o hino nacional da Ucrânia e outras músicas diversas”.

¹⁵ Um dedo foi quebrado e um tendão rompido em 19/01/2014, na Rua Grushevsky.

**Violação do direito à liberdade de
opinião, convicção, incluindo as
políticas, do direito à sua
expressão. Restrição à liberdade
de imprensa, e intimidação dos
divergentes. Censura**

Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 de dezembro de 1948)

Artigo 19. *Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.*

Convenção para a Proteção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais (Roma, 4 de novembro de 1950)

Artigo 10. *Qualquer pessoa tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de opinião e a liberdade de receber ou de transmitir informações ou ideias sem que possa haver ingerência de quaisquer autoridades públicas e sem considerações de fronteiras.*

Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (16 de dezembro de 1966)

Artigo 19. *Toda e qualquer pessoa tem direito à liberdade de expressão; este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral ou escrita, impressa ou artística, ou por qualquer outro meio à sua escolha.*

Convenção Quadro para a Proteção das Minorias Nacionais (Estrasburgo, 1 de fevereiro de 1995):

Artigo 9º. 1. *As Partes comprometem-se a reconhecer que o direito à liberdade de expressão de qualquer pessoa pertencente a uma minoria nacional compreende a liberdade de opinião e a liberdade de receber ou de comunicar informações ou ideias na língua minoritária, sem ingerência de autoridades públicas e sem consideração de fronteiras. No acesso aos meios de comunicação social, as Partes, no quadro do respectivo sistema legislativo, velam*

para que as pessoas pertencentes a uma minoria nacional não sejam discriminadas.

27 de novembro de 2013. Em Kiev, radicais da extrema direita obstaculizaram a tentativa de ativistas de esquerda de sair na Euromaidan com seus slogans, tirando das mãos deles os seus cartazes e deslocando-os para além dos limites do comício.

28 de novembro de 2013. Cerca de 30 ativistas do movimento "Pravyi Sektor" (Setor da Direita), empregando sprays com gás lacrimogênio, atacaram uma ação pelo direito das mulheres, que se passava em Kiev sob o slogan "Mulheres ucranianas, salário europeu", "Europa é uma licença-maternidade paga" entre outros. Dois jovens e uma moça restaram feridos pelo ataque.

4 de dezembro de 2013. Em Kiev, algumas dezenas de radicais de direita, partidários da União Pan-Ucraniana "Svoboda" (Liberdade) lançaram-se sobre os irmãos Levin, ativistas da Confederação dos Sindicatos Livres da Ucrânia (CSLU) famosos por suas visões políticas de esquerda, que distribuíam materiais de agitação na Rua Kreschatik. Os atacantes chamaram os ativistas sindicais de "vira-latas". Quebraram uma costela de Anatolyi Levin, quebraram o nariz e partiram a maçã do rosto a Aleksandr Levin, e Denis Levin foi vítima do emprego de gás lacrimogênio. Além disso, atingiu-se o patrimônio da CSLU: os atacantes retalharam e barraca com facas, quebraram os aparelhos amplificadores de som e roubaram o gerador elétrico.

22 de dezembro de 2013. Ativistas do partido União Pan-Ucraniana "Svoboda", com o emprego de força física, expulsaram do prédio da administração municipal de Kiev o jornalista Viktor Gatsenko, ofendendo-o com obscenidades e ameaçando represália por suas visões políticas. Entre os ativistas que empurraram o jornalista para a rua e o ameaçaram foram identificados o vice-presidente local da União Pan-Ucraniana Svoboda, Ruslan Andreiko, e um dos líderes do movimento estudantil do partido, Artyom Ruban.

18 de fevereiro de 2014. Em Kiev, foi assassinado o jornalista do jornal "Vesti" (Conduzir), Vyatcheslav Veremyi. Desconhecidos de máscaras com bastões de baseball e arma de fogo lançaram-se sobre o táxi em que ele e seu colega de trabalho, o especialista em TI Aleksey Lymarenko, voltavam para casa. Tiraram ambos e o motorista do carro e os espancaram cruelmente. Deformaram o rosto de Aleksey Lymarenko, e Vyatcheslav Veremyi levou um tiro no peito, do qual logo morreu.

De acordo com a declaração da União dos Jornalistas da Ucrânia, as violações dos direitos dos trabalhadores da imprensa no curso dos "eventos revolucionários" foram sem precedentes. Um jornalista (V. Veremyi) foi morto, 167 trabalhadores da imprensa foram feridos, dezenas foram submetidos a diversos tipos de ataques. A existência de um crachá ou da inscrição "imprensa" na roupa não salvou dos ataques e do extermínio os profissionais técnicos.

20 de fevereiro de 2014. P. Prudyakov, doutor em ciências e professor da cátedra de filologia eslava da Universidade Estatal da Transníttria Taras Shevtchenko, deu uma entrevista a um dos canais russos de televisão, após ter-lhe sido proposto por iniciativa do reitor da universidade rapidamente redigir seu pedido de demissão da instituição de ensino. P. Prudyakov se recusou. Exerceram sobre ele uma pressão sem precedentes, inclusive ameaça de demissão com base no artigo "Violação grosseira da disciplina de trabalho". Convocaram os estudantes da faculdade de Letras a escrever uma carta coletiva de acusação (os estudantes se recusaram categoricamente a fazer isso). Algumas vezes tentaram persuadir P. Prudyakov a sair da universidade em reuniões extraordinárias das cátedras em caráter de urgência, apesar do cientista ser um dos especialistas mais brilhantes do mundo no seu campo.

27 de fevereiro de 2014. A diretora da agência de informações ucraniana "GolosUA" (A voz da Ucrânia), Oksana Vaschenko voltou-se para as estruturas de força atuantes na Ucrânia com um pedido para prevenirem a possível tomada do escritório da dita agência e proteger seus jornalistas de um atentado das organizações extremistas. Todavia, no começo de março de 2014, o escritório da agência de informação "GolosUA" foi tomado por militantes do Pravyi Sektor. Uma parte considerável dos colaboradores foi forçada a sair de licença não remunerada, uma parte menor deslocou-se para outra sede, protegida da conspiração por todos os meios. Ultracionalistas culpam a diretoria da agência de "deturpação de informação sobre a revolução popular".

28 de fevereiro de 2014. A apresentadora de TV ucraniana V. Syumar foi nomeada secretária adjunta do Conselho de Segurança Nacional e Defesa da Ucrânia. Sua atuação no novo cargo começou logo com a demonstração de uma rude pressão sobre os canais estatais centrais da Ucrânia - em essência, introduziu a censura. Em particular, à direção do UTR (segundo canal estatal, que cuida das transmissões internacionais) foi dado um ultimato sobre a obrigatoriedade de transmitir uma "contrapropaganda" do regime. V. Syumar sublinhou que "o canal não vinha exibindo suficiente contrapropaganda contra a Rússia". Como resultado, o UTR foi reorientado para uma transmissão em inglês, com a utilização de odientes oradores antirussos. Processos análogos são característicos na redação da Rádio Nacional da Ucrânia.

5 de março de 2014. No centro de Kiev, na praça, radicais capturaram e mantiveram em uma barraca em frente à Casa dos Sindicatos um repórter da agência de informações "Navigator" (Navegador), S. Rulev, que viera ao local para filmar uma reportagem sobre o comício antimilitar. O jornalista foi cruelmente espancado, tendo seus documentos, telefone e aparelho fotográfico roubados. Serviu como pretexto para a agressão o fato de que, antes, S. Rulev estava preparando reportagens sobre os policiais da subdivisão especial "Berkut" (Águia Real).

6 de março de 2014. Em Donetsk o Serviço de Segurança da Ucrânia prendeu e mandou para Kiev o cidadão ativista Pavel Gubarev, escolhido governador do povo por ocasião da assembleia popular ocorrida em 1º de março de 2014, que se destacou pelo não reconhecimento do governo que assumiu o poder em Kiev como resultado de um golpe de estado, e condução de um referendo sobre o destino ulterior de Donbass.

8 de março de 2014. A milícia de Dniepropetrovsk reteve sete jornalistas russos, motivando suas ações no fato de que os cidadãos russos pretensamente interessavam-se apenas em alguns "assuntos especiais provocativos".

10 de março de 2014. O deputado popular do Conselho Superior da Ucrânia e líder do Partido Radical da Ucrânia, O. Lyashko, e um grupo de cúmplices espancaram o deputado do conselho do *oblast'* de Lugansk e diretor da organização social "Guarda Jovem", Arsen Klinchaev, que discursava pela federalização da Ucrânia e à atribuição de status oficial ao idioma russo. O espancamento aconteceu no gabinete do chefe do UMVD do *oblast'* de Lugansk, V. Guslavksyi, e sob sua completa conivência. Ameaçando represália, proibiram A. Klinchaev de tomar parte de qualquer demonstração pró-Rússia ou de expressar opinião e posicionamento. No mesmo dia, o deputado foi preso pelo Serviço de Segurança da Ucrânia e enviado a Kiev.

11 de março de 2014. O Conselho Nacional da Ucrânia sobre questões de transmissão televisiva e radiodifusão, sob controle dos "novos poderes" exigiu dos provedores até as 19 horas que interrompessem a retransmissão, em seus sites, dos programas dos canais de TV russos "Vesti", "Rússia 24", "Pervyi Kanal" (Primeiro Canal), "RTR Planeta" e "NTV - Mundo".

11 de março de 2014. O tribunal de Kiev colocou sob prisão domiciliar o ex-chefe da administração estatal do *oblast'* da Carcóvia, M. Dobkin. No fim de fevereiro de 2014, M. Dobkin pediu demissão para tomar parte nas eleições presidenciais de 25 de maio. No posto de governador do *oblast'* ele criticava duramente os adeptos da Euromaidan.

11 de março de 2014. De acordo com mensagens recebidas de habitantes ucranianos de língua russa, "em todas as cidades do país" foram cortados os canais de TV russos. Queixas anteriores parecidas foram apresentadas da cidade de Gorlovka, do *oblast'* de Donetsk, onde foram cortados pelo provedor local "Interzet" (Inter-rede) os canais "NTV" e "RTR", e da Carcóvia, onde foram cortados o "Pervyi Kanal", "Rússia" e "NTV". Contudo, conforme assinalam pesquisadores e sociólogos, até 90 % das transmissões televisivas consistiam em programas em língua russa.

13 de março de 2014. O tribunal de Kiev colocou sob prisão domiciliar o prefeito de Carcóvia, G. Kernes, que anteriormente expressara mais de uma

vez sua discordância com os processos políticos em curso na Ucrânia, incluindo os ligados à tomada de poder pela força pelos adeptos da Euromaidan.

13 de março de 2014. O Serviço de Segurança da Ucrânia prendeu e mandou para Kiev o governador popular de Luganschyna, Aleksandr Kharitonov. No site do diretor do Partido Progressista Socialista da Ucrânia, a esposa de A. Kharitonov postou uma carta aberta sobre as violações dos seus direitos civis e dos direitos do seu marido: "Estou convencida que de as queixas apresentadas pelo Serviço de Segurança da Ucrânia contra o meu marido, sua acusação de ter cometido sérios crimes (de abalar a segurança nacional da Ucrânia e de tomada do poder pela força) não correspondem à realidade e sua apresentação não passa de uma represália ao meu marido por suas convicções políticas. As ameaças que soaram na Maidan e foram difundidas pelos meios de comunicação em massa da Ucrânia: "Faca aos capachos de Moscou!", "Glória à nação - morte aos inimigos!", ele, como outros, tomou como ameaça à sua vida e à segurança da nossa família. Por isso e somente por isso, ele, como outros cidadãos de Luganschyna, saiu para a ação em um protesto pacífico. Eu queria me encontrar com meu marido, vê-lo, dispensar-lhe apoio moral de minha parte e de nossos filhos, porém me negaram o encontro".

14 de março de 2014. O maior jornal político-social da Ucrânia, o semanário "2000" interrompeu sua circulação no formato impresso por motivo de cruel pressão política e a política de censura do "novo poder". A redação não afasta a possibilidade de completa interrupção do trabalho por causa de ameaças de tomada do escritório em Kiev. O jornal durante muitos anos publicou material crítico sobre políticos que estão hoje no poder. Logo em seguida à mudança de poder no país, a maior tipografia de Kiev: "Imprensa da Ucrânia", declarou a revisão do contrato com a redação do "2000" de maneira unilateral. Os preços foram artificialmente elevados algumas vezes mais alto do que os de mercado e os combinados no contrato anterior.

15 de março de 2014. Militantes da assim chamada autodefesa da Maidan bloquearam o prédio do canal de TV ucraniano "Inter" e exigiram a mudança da sua direção em razão da política de informação do canal. Endereçaram ameaças ao diretor do canal, aos jornalistas e âncoras (por SMS, chamadas telefônicas, pelas redes sociais), que não cessaram mesmo após a mudança na política da redação. A pressão sobre a direção do "Inter" aumentou especialmente após a prisão, no começo de março de 2014, do seu principal acionista, D. Firtash.

17 de março de 2014. Foi detido por desconhecidos um dos dirigentes do movimento de protesto em Odessa, o líder da "Alternativa Popular", A. Davidtchenko. Pessoas anônimas trajando uniformes negros sem sinais de identificação puseram-no em um automóvel com placas de trânsito e o

arrancaram em direção desconhecida. Companheiros de luta de A. Davidtchenko calculam que a operação foi levada a cabo por funcionários do Serviço de Segurança da Ucrânia e que o líder do "Alternativa Popular" foi levado para Kiev.

18 de março de 2014. Um grupo de deputados do Conselho Superior da Ucrânia, pertencentes ao partido "Svoboda", liderados por I. Miroshnitchenko e o famoso ator B. Benyuk (artista popular da Ucrânia) chegou ao escritório do Primeiro Canal de TV Nacional da Ucrânia (Natsional'nyi Telekanal Ukrainy - NTKU) e forçou seu diretor geral A. Panteleimonov a escrever seu pedido de demissão. A. Panteleimonov, comentando após o incidente no ar, declarou que os deputados tiveram com ele uma "longa e impertinente conversa". Fotos vazadas na Internet testemunham que os deputados bateram em A. Panteleimonov no rosto e na cabeça. Acusaram-no de o canal dirigido por ele ter transmitido ao vivo o apelo do Presidente da Rússia à Assembleia Federal da Federação Russa sobre a Crimeia, e isso "não foi patriótico". Chamaram A. Panteleimonov de "capacho de Moscou" e continuamente lembraram-no de que o NTKU supostamente divulgara uma mentira sobre os acontecimentos na Maidan.

18 de março de 2014. Foram submetidos à pressão os colaboradores da TV do *oblast'* de Tchernihov. Algumas dezenas de ativistas locais do Pravyi Sektor, armados com granadas e armas brancas, irromperam no prédio da companhia de TV e rádio, bloquearam uma grande parte da sede e exigiram do diretor geral que redigisse uma declaração de renúncia. A única razão: "cúmplice do velho regime".

19 de março de 2014. Foi raptado o jornalista da publicação eletrônica "Segodnya.ry" (Hoje.ru), Aleksey Khudyakov, que desde 28 de fevereiro de 2014 se encontrava em missão em Donetsk como correspondente da redação (ao tempo da missão foram preparados e publicados por ele cinco artigos e notas de imprensa, nas quais ele manifestou pontos de vista críticos em relação aos grupos radicais neonazistas e o "novo poder" em Kiev).

Perto de A. Khudyakov parou um furgão tingido, do qual saltaram mascarados e, sem qualquer explicação de suas ações, empurraram-no para o automóvel. Depois disso, algemaram-no e colocaram um saco escuro em sua cabeça, revistaram-no e levaram-no para a floresta. Um dos sequestradores apresentou-se como funcionário do Serviço de Segurança da Ucrânia, porém negou-se a apresentar qualquer documento para comprovar. Após isto, começaram a intimidar A. Khudyakov, incluindo com ameaças diretas à sua vida e à de seus familiares (obrigaram a enumerar seus nomes e sobrenomes com indicação dos telefones). Os raptadores lhe inculcaram que ele "avaliava incorretamente a complexidade da situação". Sob ameaças, obrigaram-no a ler em voz alta para a câmera um texto desconhecido para ele, em ucraniano, e

também a assinar um documento comprovando seu preparo para trabalhar para o Serviço de Segurança da Ucrânia. Na hipótese de divulgação do sequestro, os malfeitores ameaçaram represália contra ele e seus familiares. Depois disso, confiscaram-lhe os cartões *sim* (chips telefônicos) para telefone ucranianos e o cartão de memória do aparelho; foram destruídos os materiais em foto e vídeo e a agenda de contatos do telefone. O jornalista foi conduzido a um posto de fronteira, na divisa com a Rússia e entregue aos guardas para deportação.

19 de março de 2014. Em Vinnitsa, um grupo de membros ultrarradicais do assim chamado "Tribunal Popular" exigiu rudemente da principal médica da clínica infantil do hospital, T. Antonets, que abandonasse voluntariamente o cargo, porquanto ela não se desligou publicamente do Partido das Regiões e não condenou publicamente os "crimes do antigo regime". Os radicais declararam que, através do incidente, revelou-se a insubordinação da médica principal a se comportar "de acordo com as leis do rígido momento revolucionário".

19 de março de 2014. S. Tarut, governador do *oblast'* de Donetsk indicado pelos poderes em exercício *de facto* em Kiev, declarou que deveria chegar a Donetsk um reforço de subdivisões de milícia proveniente dos *oblasti* de Dniepropetrovsk e Kirovograskyi, a fim de "aquietar os partidários da independência de Donbass".

20 de março de 2014. Foram detidos em Donetsk jornalistas russos do canal de TV "Rússia-1", A. Buzoladze, S. Eliseev, S. Zavidov e M. Isakov. Confiscaram os documentos dos profissionais e os conduziram ao posto de controle de passagem "Vasil'ievka", onde ficaram retidos algumas horas sem explicação dos motivos, após o quê foram expulsos do território da Ucrânia.

20 de março de 2014. Em Odessa, representantes da assim chamada autodefesa da Maidan exigiram do diretor geral do canal de TV do *oblast'*, M. Aksenovoy, que redigisse sua declaração de resignação, ameaçando repressão física.

20 de março de 2014. A direção do Serviço de Segurança da Ucrânia do *oblast'* de Lugansk empreendeu uma série de passos para a liquidação da associação social "Guarda de Lugansk", que defendia a federalização da Ucrânia e concessão de status oficial ao idioma russo. Foram presos três ativistas, procederam-se buscas nos escritórios da organização e nos apartamentos dos membros da Guarda de Lugansk. Um dos líderes da ala juvenil, A. Pyaterikov, publicou nas redes sociais um apelo à opinião pública, no qual comunicou que o SSU, juntamente com o líder do Conselho Superior da Ucrânia e líder do partido radical ultradireitista O. Lyashko, organizou uma caçada aos membros da Guarda de Lugansk, submetendo a perseguições os ativistas e membros das suas famílias.

20 de março de 2014. Em Odessa, ativistas da Euromaidan sitiaram o prédio do Ministério Público e com altas vozes conduziram uma conversa com o Procurador-Geral do *oblast'*. A situação chegou por vezes a ameaças endereçadas a ele. Suas principais exigências eram "orientar-se duramente" e "tomar medidas" em relação ao acampamento e aos líderes do movimento social "Campo de Kulikovo"¹⁶, que defendia a concessão de status oficial ao idioma russo e a realização de reformas constitucionais com a finalidade de federalização da Ucrânia.

22 de março de 2014. O Serviço de Segurança da Ucrânia deteve um dos líderes do movimento de protesto, diretor da assim chamada tropa popular de Donbass, M. Tchumatchenko, sob suspeita de atentado à integridade territorial da Ucrânia.

23 de março de 2014. A direção do Serviço de Segurança da Ucrânia, na região da Transcarpátia, abriu um procedimento criminal por "atentado à integridade e imunidade territorial da Ucrânia" e propagação nos sites da Internet de "apelos separatistas". Serviu de fundamento para essas ações o relatório de um funcionário do SSU, no qual são descritas ações em que pessoas desconhecidas, durante janeiro e fevereiro de 2014, publicaram mensagens em sites dirigindo um apelo ao Presidente da Federação Russa, V. Putin, em nome dos rutenos¹⁷ da Transcarpátia e a respeito do reconhecimento da República "Rutenia Subcarpática"¹⁸.

26 de março de 2014. Por exigência do Conselho de Segurança Nacional e de Defesa da Ucrânia (com a finalidade de "garantir a segurança informacional do país"), o Tribunal com circunscrição em Kiev tomou a decisão de interromper a transmissão de cinco canais russos: "Vesti", Rússia-24", "Pervyi Kanal", "RTR-Planeta" e "NTV-Mundo".

26 de março de 2014. Em Dniepropetrovsk, Carcóvia e Donetsk, foram espancados por partidários do Pravyi Sektor os habitantes que usavam no peito fitinhas de São Jorge (símbolo das comemorações do Dia da Vitória soviética na Segunda Guerra Mundial).

¹⁶ O Campo de Kulikovo é um campo do *oblast'* de Tula, na Rússia, onde teve lugar a famosa Batalha de Kulikovo (http://en.wikipedia.org/wiki/Kulikovo_Field), que foi travada pelos tártaros e mongóis da Horda de Ouro contra os russos. Este embate ocorreu em 8 de setembro de 1380, e terminou com uma vitória russa.

¹⁷ Os rutenos são um moderno grupo étnico da Europa, que fala a língua rutena e descendem dos russianos que não se tornaram ucranianos, no século XIX. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rutenos>)

¹⁸ A Rutênia Subcarpática ou Transcarpática é uma pequena região na Europa central que agora está quase totalmente inserida no *oblast'* da Transcarpátia, na Ucrânia ocidental (http://es.wikipedia.org/wiki/Rutenia_Subcarpatiana).

26 de março de 2014. No *oblast'* de Kirovogradskyi, representantes do "conselho popular" local e membros do partido "Svoboda" consumaram um ataque ao principal médico do hospital central da região de Ulyanovsk, A. Tkalenko, ao qual tentaram espancar em seu próprio gabinete de trabalho. Toda a "culpa" do médico consistiu nas suas convicções políticas (ele integrava as fileiras do Partido das Regiões e fora nomeado pelo antigo regime).

30 de março de 2014. Em Lugansk, militantes da Euromaidan atacaram o acampamento da "Guarda de Lugansk". Os opositores do "novo regime de Kiev" foram espancados com bastões de baseball, suas barracas, rasgadas e demolidas. Algumas vítimas dentre os ativistas do acampamento foram conduzidos ao hospital com as cabeças e membros consideravelmente machucados. É significativo que as patrulhas da milícia localizadas não muito longe do local do acontecido não tenham interferido.

**Discriminação junto da ordem
étnica e linguística, xenofobia e
extremismo racial. Incitação de
ódio racial**

Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (16 de Dezembro, 1966)

Artigo 20. *Qualquer apoio concedido ao ódio nacional, racial e religioso que constitua incitação à discriminação, hostilidade ou violência deve ser proibido pela lei.*

Convenção Quadro para a Proteção das Minorias Nacionais (1 de Fevereiro, 1995)

Artigo 4º. *As Partes encarregam-se de garantir as pessoas pertencentes às minorias nacionais o direito de isonomia perante a lei, além de igual proteção da mesma. Acerca disso, qualquer discriminação baseada na pertença a uma minoria nacional deve ser proibida.*

Artigo 6º. *As Partes devem encorajar o espírito de tolerância e o diálogo intercultural, além de tomarem medidas efetivas a fim de promover o respeito mútuo, a compreensão e a cooperação entre todas as pessoas vivendo em seus territórios – independente da identidade étnica, cultural, linguística ou religiosa de tais pessoas, em particular nos campos educacionais, culturais e midiáticos.*

Artigo 10. *As Partes encarregam-se de reconhecer que toda pessoa pertencente a uma minoria nacional tem o direito de usar livremente – e sem interferência – sua língua natural, em âmbito privado ou público, oralmente ou por escrito. Cada Sistema Unipartidário se encarrega de não patrocinar, defender ou apoiar discriminação racial oriunda de pessoas ou organizações.*

Acordo Internacional de Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (21 de Dezembro, 1965)

Artigo 4º *Os Sistemas Unipartidários condenam toda propaganda e todas as organizações baseadas em ideais ou teorias de superioridade de raça, bem como de grupos raciais específicos ou de origem étnica, ou cuja premissa seja justificar ou promover o ódio racial e a discriminação em qualquer espécie. Além disso, os*

Sistemas Unipartidários se encarregam de adotar medidas positivas imediatas, designadas para erradicar todo incentivo a tal discriminação, ou atos discriminativos, tendo em vista os princípios formulados na Declaração Universal dos Direitos do Homem e os direitos expressamente enunciados no artigo V da presente Convenção, inter alia:

a) Devem declarar como crime toda disseminação de ideias baseadas em superioridade racial ou aversão, estímulo para com a discriminação racial, bem como todos os atos de violência ou incentivo a tais atos contra qualquer grupo racial e(ou) étnico, além do provimento de todo e qualquer abastecimento de qualquer natureza às atividades racistas, incluindo seu financiamento;

b) Devem declarar ilegais e proibirem organizações, bem como todas as outras atividades propagandísticas organizadas, as quais promovem e incitam a discriminação racial, e devem reconhecer a participação em tais entidades ou atividades como uma ofensa criminosa, punível por lei.

c) Não devem permitir que autoridades e(ou) instituições públicas, nacionais ou locais, promovam ou incitem discriminação racial.

23 de Novembro, 2013. A poeta Diana Kamlyuk atuou no palco do Euromaidan. Kamlyuk é famosa por ser condenada, em 2008, pela participação no assassinato de um Nigeriano, no ano de 2006; Esse assassinato foi um ato de intolerância racial. Ela leu poemas da coleção “*The Voice of Blood – A Voz do Sangue, em Português*”, sobre a qual versam conteúdos racistas e antissemitas. A poeta, ainda considerada iniciante, concluiu sua apresentação com a exclamação: “que vocês se alinhem com a verdade e não sejam enganados pelas súplicas judaicas¹⁹. O sangue ucraniano de homem branco corre em suas veias!”.

7 de Dezembro, 2013. Folhetos assinados pela organização partidária ucraniana conhecida como “Svoboda” (Liberdade) apareceram no metro de Kiev clamando por represálias contra Judeus, além de sua expulsão das “ruas de nosso País”.

22 de Dezembro, 2013. O monumento em homenagem às vítimas do Holocausto, em Nikolaev, foi violado. Uma cruz satânica (conhecida por ser uma cruz invertida) foi pintada na placa de identificação com uma tinta de spray preta indelével.

Nas primeiras horas de **1 de Janeiro de 2014.** Um Auto de Natal estavam sendo representado no palco do Euromaidan; durante o espetáculo, um delegado popular²⁰ do partido Svoboda, Bohdan Beniuk, atuou no papel de um “yid” (ver referência abaixo). Seu monólogo atualizou estereótipos antissemitas no contexto das realidades modernas da Ucrânia: “Ontem eu fiz alguns acordos, hoje eu me tornei um delegado”. “Eu empresto um pouco de dinheiro e ganho o interesse vindo disso”. “De Leste a Oeste – tudo é meu, nosso povo e todo o resto”. E assim por diante.

1 de Janeiro, 2014. No centro de Kiev, uma *performance* comemorou o 105º aniversário de nascimento de Stepan Bandera, ideólogo e fundador do ultranacionalismo ucraniano, também colaborador do Nazismo Alemão. A procissão, a luz de tochas, a qual foi liderada pelo partido Svoboda, atraiu cerca de 10,000 participantes.

11 de Janeiro, 2014. Extremistas atacaram, em Kiev, H. Wertheimer, um cidadão israelita de 26 anos que atua como professor na Sinagoga de Rosenberg.

17 de Janeiro, 2014. Depois de deixar uma Sinagoga, Dov Ber Glickman – um cidadão russo de 33 anos, estudante congregado no Yeshiva (instituição

¹⁹ O termo usado por Diana Kamlyuk é “yid”, traduzido por “Judaico”, mas cujo significado pode ser mais pejorativo do que a semântica habitual. Dependendo da forma como é pronunciado no original, “yid” pode designar um epíteto antissemita utilizado no lugar de “Jew” – judeu, em inglês.

²⁰ Membro do *Верховна Рада* (Verkhovna Rada), Parlamento Ucraniano, eleito por voto popular.

educacional religiosa) – foi espancado. Seus agressores o atingiram com socos e chutes, além de parecerem estar armados com lâminas instaladas nas pontas dos sapatos, as quais deixaram ferimentos profundos.

20 de Janeiro, 2014. Vândalos deformaram o Memorial Pietà no Parque Pushkarevski, em Poltava (local de execução de 15,000 Judeus durante a guerra). Antissemitas desenharam símbolos neonazistas e grafitaram o monumento, escrevendo “Morte aos kikes²¹” e, em forma de cruz, logo acima: “Lembramos de vocês em nossos corações”.

2 de Fevereiro, 2014. Na cidade de Aleksandriya, *oblast'* de Kirovograd, ativistas não identificados atacaram um monumento aos Judeus vítimas do Holocausto (em um local de execução de 2,572 Judeus). Os vândalos usaram tinta preta para desenhar uma “suástica” e escreveram “Morte aos Kikes”, além de “Zieg heil²²”.

22 de Fevereiro, 2014. V. Yavorivsky, membro da facção Batkivschina, introduzida no Parlamento Unicameral da Ucrânia (Verkhovna Rada), propôs um projeto de lei que abole a prestação de contas para expressar opiniões pessoais sobre crimes fascistas.

23 de Fevereiro, 2014. O Parlamento Unicameral da Ucrânia (Verkhovna Rada) declarou a revogação da lei dos Princípios da Política Linguística do Estado, de Julho de 2012, o que garantia o status de língua regional ao Russo e outras línguas de minorias nacionais. O “presidente em exercício” ucraniano, Oleksandr Turtchinov, disse que não assinaria essa decisão, mas o Parlamento aprovou o projeto de lei enquanto essa continua não assinada.

24 de Fevereiro, 2014. Na cidade de Brody, *oblast'* de Lviv, o monumento ao líder militar russo M. I. Kutuzov foi posto abaixo.

24 de Fevereiro, 2014. Em Zaporizhzhya, quatro extremistas tentaram queimar uma sinagoga.

05 de Março, 2014. Oleksandr Muzychko (Sashko Bilyi), coordenador do Pravyi Sektor na Ucrânia Ocidental, gravou e transmitiu um vídeo na internet no qual ele busca apoio da população para “Limpar a Ucrânia e a Crimeia” dos seus habitantes de língua russa.

8 de Março, 2014. B. Filatov, deputado da província de Dnipropetrovsk, nomeado pelas “novas autoridades” da Ucrânia, escreveu em sua página do Facebook como as pessoas que participam de ações que desagradam o “novo

²¹ Termo depreciativo usado para identificar Judeus - cuja origem etimológica remonta ao seu passado migratório, bem como de derivação sufixal em nomes terminados em –ki ou –ky, comuns aos Judeus do Leste Europeu que imigraram para os Estados Unidos na primeira metade do século XX.

²² Saudação Nazista utilizada como culto a Adolf Hitler.

governo de Kiev” devem ser tratadas: “À escória devem ser feitas promessas e garantias, bem como toda concessão. Depois suspenderemos todas”.

8 de Março, 2014. Na cidade de Chigiri, *oblast'* de Cherkassy, manifestantes não identificados usaram coquetéis Molotov para queimar uma placa decorativa em homenagem a Judeus, implantada em 2012 perto de um cemitério no qual jazem antepassados hassídicos.

Nas primeiras horas de **11 de Março, 2014.** Extremistas queimaram um monumento Húngaro, erigido na Passagem de Verecke em honra ao aniversário de mais de mil anos (precisamente, 1,100) da travessia dos húngaros pelos Cárpatos. Esse incidente desencadeou uma série de ações anti-húngaras que, direta ou indiretamente, afetam os interesses da minoria húngara na Transcarpátia. Representantes do partido Svoboda exigiram que o procurador-geral do País expulsasse o Partido Democrático dos húngaro-ucranianos comandado por um único representante, o transcarpatiano I. Gaidosh. Em 2011, o partido Svoboda assumiu responsabilidade por uma ação similar que violou um memorial Húngaro na Passagem de Verecke.

11 de Março, 2014. Uma força-tarefa em Kiev começou a trabalhar na escrita de um projeto de lei “Para o desenvolvimento e a utilização de línguas na Ucrânia”. Ruslan Koshulinsky (partido Svoboda), representante do Parlamento Unicameral (Verkhovna Rada), foi nomeado o presidente da comissão. Os membros incluem Vladimir Yavorivsky (partido Batkivschina), Maria Matios (partido Udar) e Irina Farion (Svoboda). Representantes de grupos das regiões estão sistematicamente excluídos desse comitê.

I. Farion introduziu o projeto de lei exigindo pena de sete anos por utilização do idioma russo em gabinetes do governo e locais públicos na Ucrânia.

13 de Março, 2014. Espancado e apunhalado duas vezes, um Rabi – de nome H. Cohen – foi atacado por neonazistas em Kiev.

14 de Março, 2014. Na capital ucraniana, um grupo de neonazistas seguiu um casal hassídico (cidadãos de Israel e dos Estados Unidos) que estavam a caminho de uma sinagoga. No último minuto, o casal conseguiu adentrar um taxi, sobre o qual os atacantes atiraram pedras.

15 de Março, 2014. Guardas da fronteira ucraniana no território da Transnístria, na divisa entre a Ucrânia e a Moldova, proibiram a passagem de homens para a Rússia.

16 de Março, 2014. Em Dnipropetrovsk, cerca de trinta nacionalistas radicais brutalmente agrediram um grupo de adolescentes locais pela não resposta à saudação nacionalista “Glória a Ucrânia!”. Relatos da ação de grupos nacionalistas em Dnipropetrovsk se tornaram comuns. Jovens armados ocupam a cidade em grande número, patrulhando as ruas e endereços

privados com a saudação nacionalista “Glória a Ucrânia!”. Aqueles que responderem incorretamente ou mantiverem o silêncio são espancados. Os crimes ocorrem frequentemente na frente da polícia, mas os oficiais do “cumprimento a lei” normalmente não se envolvem.

17 de Março, 2014. Durante uma entrevista oficial, E.Perebiynos, comandante do Departamento de Inteligência Policial do Ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, disse que os Russos não são uma população natural do País e, por isso, não possuem o direito de autodeterminação do território ucraniano. Além disso, disse haver na Ucrânia apenas quatro populações primogênicas: Ucrânianos, Tártaros da Criméia, Caraítas da Criméia e os Krymchaks.

17 de Março, 2014. Dmitriy N., da Carcóvia, testemunhou o espancamento de uma jovem por radicais nacionalistas, nas ruas, devido ao uso do idioma russo no celular.

20 de Março, 2014. Moradores das províncias de Volyn e Jitomir, membros de etnias tchecas (que, segundo dados não oficiais, representam entre dez mil e vinte mil tchecos residentes na Ucrânia), recorreram às autoridades tchecas em auxílio à repatriação. Nesse contexto, E. Snidevich, membro da Sociedade dos Tchecos de Volyn, disse: “Nós tememos por nossas vidas. Há bandidos que chamam a si mesmos de ‘unidades de autodefesa’. Nada de bom sairá disso”.

20 de Março, 2014. Um grupo de nacionalistas radicais ucranianos atacou uma excursão escolar, de origem húngara, que vinha de Miskolc e estava de visita a Transcarpátia.

20 de Março, 2014. Extremistas armados invadiram um encontro do conselho comunitário húngaro, na cidade de Beregovo, localizada na província da Transcarpátia, e espancaram os participantes.

Começando em **20 de Março, 2014.** Russos que vivem na Ucrânia começaram a se queixar em massa para o Consulado Geral da Rússia, na Carcóvia, sobre pressão feita pelas autoridades ucranianas. Essas, por sua vez, parecem exigir a renúncia à cidadania russa ou a deportação imediata do País.

20 de Março, 2014. I. Balut, eleito governador do *oblast'* da Carcóvia, disse que nas duas semanas atrás, guardas ucranianos da fronteira Rússia-Ucrânia na Carcóvia impediram de 120-130 cidadãos russos de entrar em território ucraniano, diariamente.

23 de Março, 2014. Dmitriy E. alegou que em seu local de trabalho (depósito 10 da locomotiva Carcóvia-Sortirovotchnyi), durante um encontro de rotina do quadro de funcionários, a direção baniu todas as críticas ao “novo governo”. Trabalhadores que desafiarem essa premissa serão demitidos.

24 de Março, 2014. Uma gravação de conversa telefônica, vazada na internet - entre o antigo primeiro ministro ucraniano e atual candidato a presidência, Y. Tymoshenko, e o antigo secretário do Conselho de Segurança Nacional da Ucrânia, N. Shufritch – relata uma série de declarações e comentários russofóbicos proferidos por Tymoshenko.

24 de Março, 2014. H. Koshik, comissário alemão de assuntos ligados às etnias alemãs e minorias nacionais, disse que a população alemã está preocupada com a situação de alemães étnicos e outras minorias na Ucrânia. Ele alegou que o governo central de Kiev deveria demonstrar clara prontidão para defender seus direitos.

28 de Março, 2014. Porta-vozes de organizações comunitárias húngaras, na Transcarpátia, apresentaram uma petição aos representantes do “novo governo”. No documento, eles expressam séria preocupação com a ameaça radical armada que vem surgindo na Ucrânia, alegando que isso “vem provocando medo e diminuindo o senso de proteção da população”. “Mais e mais frequentemente, essas pessoas vem deliberadamente inflamar conflitos entre etnias, devido – em parte – a distorção de fatos históricos sobre a história da Transcarpátia, e isso é ativamente reforçado por alguns meios midiáticos mais novos”.

**Intolerância por motivos
religiosos, incluindo ameaças à
Igreja Ortodoxa Ucraniana ligada
ao Patriarcado de Moscou**

Na noite de **22 para 23 de fevereiro de 2014**, houve uma ameaça de tomada pela força do Monastério de Kievo-Petchersk pelos representantes do "patriarcado de Kiev", não reconhecido no mundo ortodoxo. Na noite de 22 de fevereiro de 2014, na Maidan, seus representantes espalharam informações falsas sobre uma suposta ameaça de exportação dos bens de valor do Monastério de Kievo-Petchersk para fora da Ucrânia. Do palco da Maidan, e depois nas redes sociais, começaram a surgir apelos provocantes: "Gente, urgentemente corram todos para o Monastério! Os monges estão levando os ícones do mosteiro para a Rússia! Não podemos deixá-los fazer isso, não podemos permitir isso! É preciso interferir!". Como resultado, enviaram para o Monastério um grupo de representantes da assim chamada autodefesa da Maidan.

Cerca de 300 pessoas armadas aproximaram-se dos muros do Monastério e dominaram todas as entradas e saídas deste antigo convento, decidindo por seu próprio arbítrio, quem deviam ou não deviam deixar entrar ou sair.

No *check-out* do Monastério de Kievo-Petchersk, militantes armados com bastões detiveram um automóvel da Embaixada da Rússia na Ucrânia e exigiram que entregassem o veículo "para verificação". Nas buscas tomaram parte dois deputados do Conselho Superior da Ucrânia. Quando o diplomata russo lhes fez notar que com suas ações eles violavam rudemente a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas de 17 de abril de 1968, o deputado do partido "Udar" declarou, palavra por palavra, o seguinte: "Nos três últimos meses nós já violamos tanta coisa que isso é simplesmente besteira".

Endereçadas aos habitantes do Monastério, foram proferidas ameaças e apelos para que desocupassem voluntariamente o mosteiro. Caso contrário, os radicais comunicaram que "assim que chegasse a devida ordem de cima, isto é do "patriarca" Filaret da não reconhecida da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Kiev (IOUPK), eles poderiam empregar força". Os representantes do "patriarcado de Kiev" que estavam com eles declararam: "amanhã o Conselho Superior da Ucrânia tomará uma decisão sobre a entrega do Monastério ao patriarcado de Kiev, por isso era indispensável desocupar o mosteiro para, para evitar derramamento de sangue".

Obteve-se sucesso em estabilizar a situação, no fim das contas, mas os humores ameaçadores ainda por muito tempo não se acalmaram.

24 de fevereiro de 2014. Representantes da autodefesa da Maidan tomaram sob seu controle o Monastério de Potchayev para, de acordo com a declaração oficial do governo de Ternopol, "não permitir a exportação dos santos e das preciosidades". Na verdade, a ideia era o bloqueio ilegal das entradas para o território da habitação monástica.

25 de fevereiro de 2014. Surgem informações sobre a preparação de uma tentativa de tomada do complexo espiritual do Monastério de Potchayev. Para prevenir provocação, no ascetério começaram a se juntar inúmeros cristãos ortodoxos que bloquearam a entrada central para o mosteiro e fizeram uma parede humana em frente à habitação dos irmãos santos. Essa circunstância não permitiu aos grupos de cismáticos²³ e radicais nacionalistas que vieram para o Monastério em seis ônibus realizarem o intento inicial.

25 de fevereiro de 2014. Um grupo de pessoas de humor agressivo, acompanhados de jornalistas do canal de TV ucraniano "1 + 1", entrou na direção diocesana de Sumy. Os líderes do grupo eram N. F. Karpenko (diácono do "patriarcado de Kiev"), o Professor I. P. Mozgovi, e também um "sacerdote" da IOUPK, sem as vestes clericais. N. F. Karpenko exigiu categoricamente que o arcebispo de Sumy e de Okhtyrka, Evlogyi, executasse liturgias junto com o "arcebispo" cismático Mefodyi na Catedral da Salvação e da Transfiguração em Sumy, após o quê acusou o clero da Igreja oficial de falta de boa vontade de orar pelos mortos na Maidan.

Como resposta a todos os argumentos do arcebispo Evlogyi sobre os obstáculos canônicos nas questões de serviço conjunto, lhe foi declarado que, em caso de recusa "toda a Maidan estará aqui, e atulharão a diocese de coquetéis Molotov".

Alguns dias antes desses acontecimentos, uma multidão de paroquianos do "patriarcado de Kiev" bloqueou o arcebispo Evlogyi na Catedral e gritava "Fora o padre moscovita!" e "Força para Evlogyi!".

24 de fevereiro de 2014. Em Novoarkhangelsk, no *oblast'* de Kirovograd, foi dada pelo governo local aos representantes do "patriarcado de Kiev", em Svyato-Vladimir, a propriedade de um templo antes usado pela Igreja Ortodoxa Ucraniana ligada ao Patriarcado de Moscou.

A transmissão foi executada por decisão judicial, à qual foi conferida urgência pelos manifestantes, em especial os do partido nacionalista Svoboda.

Em 2006, o abade do templo, em segredo da direção de sua igreja e da comunidade eclesiástica proprietária, transmitiu o prédio a representantes do patriarcado de Kiev. Depois de longa instrução, em abril de 2013 o tribunal chegou a um veredicto em favor da Igreja Ortodoxa Ucraniana ligada ao Patriarcado de Moscou, embora os cismáticos tenham apelado da decisão judicial às vésperas do conflito provocado pelos "partidários da liberdade" com os sacerdotes e paroquianos da Igreja Ortodoxa Ucraniana oficial. Como resultado, o templo foi fechado pelo governo para reformas, e depois da vitória da Euromaidan em fevereiro de 2014, a apelação dos cismáticos foi provida.

²³ Ortodoxos adeptos da Igreja Ortodoxa Ucraniana do não reconhecido patriarcado de Kiev.

2 de março de 2014. Nas cercas e portas de 13 templos ortodoxos em Kovel, no *oblast'* da Volínia, os paroquianos descobriram panfletos de teor provocativo, intitulados "Abaixo os capachos de Moscou!". Eles continham rudes injúrias endereçadas aos sacerdotes da Igreja Ortodoxa Ucraniana ligada ao patriarcado de Moscou, e também as suas fotografias.

Na noite de **7 para 8 de março de 2014**, na vila Solnetchoe, *oblast'* de Jitomir, foi executado um ato de vandalismo no templo de João, o Teólogo da diocese da Igreja Ortodoxa Ucraniana ligada ao patriarcado de Moscou em Jitomir. Nas paredes do recinto foi escrito com tinta "Venderam-se para Moscou" e "*Moskalis*²⁴ lambedores de bunda".

25 de março de 2014. Em Severodonetsk, no *oblast'* de Lugansk, o arcepreste da Igreja Ortodoxa Ucraniana do patriarcado de Moscou e doutor em divindade, padre Oleg Trofimov, foi submetido a perseguições e ameaças da parte do poder instituído e dos ativistas da Euromaidan local por sua posição cidadã ativa e convicções antifascistas. Transferiram-no para servir na paróquia de uma vila rural, a 40 km de casa. São conduzidas verificações de “conformidade da liturgia” contra o arcepreste, apresentam-se acusações infundadas de desvio no uso do dinheiro ofertado pelos paroquianos e semelhantes; o Pravyi Sektor inscreveu o padre Oleg em sua "lista negra". A imprensa de massa, sob o controle dos extremistas, desenrolou uma campanha contra o sacerdote. Na internet, divulga-se continuamente o endereço de sua casa e seu número de telefone, acompanhado de apelos à represália.

No fim de março, uma personalidade eminente de uma das confissões ortodoxas não reconhecidas na Ucrânia – a assim chamada Igreja Ortodoxa Ucraniana Autocéfala (diocese de Tcherkássi) –, o igúmeno Aleksandr Shirokov, recebeu uma carta com ameaças no seu endereço em nome do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores da Ucrânia. Nela, em particular, dizia que se A. Shirokov não interrompesse a "agitação inimiga inconstitucional e pró-moscovita" nas redes sociais na internet, o referido partido mudaria seu "até o momento ainda tolerante e educado" comportamento para com ele. "Nós precisaremos empregar métodos mais radicais de caráter físico ou aniquilador para com o senhor pessoalmente e seus familiares, inclusive aqueles que se encontram na Rússia", diziam na carta.

²⁴ *Moskal'* é um termo degenerativo para se referir aos pró-russos, em outros pontos do livro traduzido como “capachos de Moscou”.

Conclusão

Os fatos acima referidos testemunham de modo patente o teor das manifestações na "Euromaidan", que inicialmente exibiam caráter pacífico. Sob a influência de humores extremistas ultranacionalistas e forças neonazistas, com apoio ativo em vários planos da parte dos EUA, da União Europeia e seus membros – transfiguraram-se precipitadamente em uma insurreição pela força e, por fim, numa tomada violenta do poder e um golpe de estado inconstitucional na Ucrânia. Estes acontecimentos dramáticos foram acompanhados de massivas e grosseiríssimas violações aos direitos e liberdades do homem, da parte dos poderes autoconstituídos e de seus partidários. Como resultado, tornaram-se cenas corriqueiras na Ucrânia as manifestações de tendências extremistas, ultranacionalistas e neonazistas, intolerância religiosa e xenofobia, chantagem, ameaças e pressões escancaradas por parte dos líderes da Maidan sobre seus oponentes; "limpezas" e prisões em seu meio, repressão e violência física, e por vezes, mesmo o mais simples caos criminoso. Em todas as regiões e especialmente no sudeste do país, cresce a pressão dos radicais nacionalistas ucranianos, das diretrizes dos poderes em exercício em Kiev e seus patronos estrangeiros sobre os cidadãos falantes de russo, que não querem perder os vínculos de séculos que os ligam à Rússia e à cultura russa. Quanto a isso, as questões são dirigidas "ao modo da Maidan" – com ameaças, intimidações, violência física e torpes tentativas de exterminar a cultura russa e a autoconsciência do meio dos cidadãos dessas regiões da Ucrânia.

Infelizmente, todas as rudes violações dos direitos humanos e princípios fundamentais de direito que foram e estão sendo levadas a cabo permanecem na impunidade. Mais do que isso, os bandidos da Euromaidan, que com armas nas mãos realizaram desmandos contra os órgãos legais do poder e os civis, foram anistiados pelo Conselho Superior da Ucrânia e declarados um pouco menos do que heróis nacionais. Convencidos de que na hipótese de continuidade das ilegalidades na Ucrânia, a situação lá pode transformar-se em uma séria ameaça à paz e segurança regionais, conduzindo às últimas consequências as contradições internacionais e étnicas, e os conflitos na Ucrânia e na Europa como um todo.

Esperamos que, enfim, isso chegue ao conhecimento das estruturas de perfil internacional que, por seus fins institucionais, devem tomar parte na solução do problema da realização de investigações objetivas e sem cunho político das inúmeras violações dos direitos humanos e princípios fundamentais de direito na Ucrânia. Os culpados devem receber a punição merecida. Caso contrário, extremistas de todos os matizes receberão um perigoso sinal incentivador.





5. Victoria Nuland, Vice-Secretaria de Estado para Assuntos Europeus e Eurasianos, e o embaixador americano na Ucrânia, Jeffrey Payette, querem alimentar os partidários da Euromaidan.

6. Cartaz de recrutamento, dirigido à população da Ucrânia ocidental "Ergam-se nas fileiras da divisão de artilharia da SS 'Galiciana' pela defesa da pátria - em irmandade de armas com os melhores combatentes do mundo!".



7. Da apresentação de um dos líderes da oposição, Oleg Tyagnibok, o qual, juntamente com Vitalyi Klitchko e Arsenyi Yatsenyuk, exige a renúncia do governo e do presidente, cujos prédios da administração foram tomados pelos militantes nacionalistas:

Eles (os banderistas - nota do editor) não temeram, como nós não devemos temer. Eles colocaram pistolas automáticas nos ombros e foram para a floresta. Eles combateram contra os capachos de Moscou, contra os alemães, combateram contra a escória judaica e o resto dos celerados que queriam tirar de nós a terra ucraniana.

Vocês, patriotas ucranianos, devem se tornar heróis como eles. É preciso devolver, enfim, a terra ucraniana aos ucranianos. Vocês, esses jovens ucranianos, e vocês, grisalhos - são a mistura temida pela máfia de judeus e capachos de Moscou.





10. Visitantes não convidados no centro de Kiev incendeiam casas, bloqueiam o acesso, realizam saques.

11. Participantes de *pogrom*, em Ternopol distraem-se brincando. No prédio do Ministério Público do *oblast'*, pessoas mascaradas põem ordem na casa com porretes.



13. O quadro é medieval: os cidadãos, sem esperar as eleições, exercem 'justiça' com as próprias mãos. Na foto: algemaram ao palco da Euromaidan o governador da Volínia, Aleksandr Bashkalenko, capturado pelos militantes.





17

- Como você se chama?

- Misha...



18

- Mas na realidade Misha é quem? Na verdade, Misha é Mikhailik



- Se você virar Alyona, então deve fazer as malas e ir pra Moscou!...

19



- E quem chamar o Petrik de Petya também não é um garoto ucraniano.

20

17-20. Uma deputada do Conselho Superior, do partido Svoboda, Irina Farion, foi ao jardim de infância de Lvov e disse a Misha e Petya (apelidos russos), que agora eles se chamam Mikhailik e Petrik (apelidos ucranianos). Nas imagens:









29. Parada em Stanislaw, em honra à visita do governador-geral da Polônia, Reichsleiter Hans Frank.

30-31. Bandera planejou e realizou uma execução em massa de judeus no verão de 1941. E não só em Lvov...



35. O coordenador do Pravyi Sektor, Sashko Bilyi, explica de forma incisiva ao Procurador do *oblast'* de Rivne quem manda na Ucrânia.







40-41. Deputados do "Svoboda", com a ajuda dos punhos, pedem esclarecimentos para o diretor geral da companhia de televisão nacional da Ucrânia, Aleksandr Panteleimonov, sobre por quê o canal transmitiu o ato de assinatura do ato de admissão da Crimeia como parte da Rússia.